

INFORMS

INFORMATIVO
MERCO SHIPPING



RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 104/2025
Data: 29/07/2025



ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP)	4
CONCESSÃO DO CANAL DO PORTO DE SANTOS DEVE TER EDITAL LANÇADO EM NOVEMBRO; INVESTIMENTO PASSA DE R\$ 6 BILHÕES	4
ÁREA DE RISCO EM SANTOS RECEBE NOVA REDE DE FIBRA ÓPTICA E CÂMERAS ANTIEXPLOÇÃO COM INVESTIMENTO DE R\$ 3 MILHÕES	5
ME – MOVIMENTO ECONÔMICO	6
ALGÁS LANÇA CHAMADA PARA CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS DE TRANSPORTE DE GÁS EM AL	6
SÉRIE ESPECIAL: NOVA ERA MINERAL - SUBSOLO DE ALAGOAS REVELA POTENCIAL PARA FERTILIZANTES E MINERAIS ESTRATÉGICOS	7
ACORDO DOS EUA COM UE REDESENHA MAPA DA SEGURANÇA ENERGÉTICA GLOBAL	9
GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF	11
GOVERNO FEDERAL INTENSIFICA DEBATE SOBRE O FUTURO DA LOGÍSTICA NACIONAL DURANTE ENCONTRO NESTA QUARTA (30)	11
BE NEWS – BRASIL EXPORT	11
EDITORIAL – APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA EXPORTAÇÃO	11
NACIONAL - HUB – CURTAS - BRASIL NEGOCIA COM EUA PARA EVITAR TARIFA DE 50%	12
<i>Alckmin afirma que plano de contingência está em elaboração, mas prioridade é tentar acordo comercial até o prazo final</i>	12
<i>Prioridade para o diálogo</i>	12
<i>Vitória de Trump</i>	13
<i>Impacto interno</i>	13
<i>Café e carnes</i>	13
NACIONAL - PRESIDENTE LULA DEFENDE SOBERANIA SOBRE MINERAIS CRÍTICOS	13
NACIONAL - GOVERNO ANUNCIA INVESTIMENTOS E PROJETOS PRIORITÁRIOS PARA O PORTO DO AÇU	15
NACIONAL - GÁS NATURAL FICA MAIS BARATO A PARTIR DE AGOSTO	16
NACIONAL - NOVA POLÍTICA DE EXPORTAÇÃO GARANTE DEVOLUÇÃO DE TRIBUTOS A MPES	17
NACIONAL - CONSULTA PÚBLICA RECEBE SUGESTÕES PARA PLANO DE TRANSPORTE SUSTENTÁVEL	18
NACIONAL - ULTRACARGO ANUNCIA NOVO DIRETOR COMERCIAL E DE PLANEJAMENTO	18
REGIÃO SUL - ITAJAÍ RECEBE MAIS DE 300 VEÍCULOS DA BMW EM NOVA OPERAÇÃO DE DESEMBARQUE	19
REGIÃO SUDESTE - EMPRESA CRIA SERVIÇO PARA OTIMIZAR TRANSPORTE DE CARGAS AO PORTO DE SANTOS	20
NORDESTE EXPORT - INOVA EXPORT LEVA SOLUÇÕES PARA A LOGÍSTICA E O COMÉRCIO EXTERIOR	21
JORNAL O GLOBO – RJ	22
EUA E CHINA FECHAM ACORDO PARA ESTENDER A TRÉGUA NAS TARIFAS, AFIRMA NEGOCIADOR CHINÊS	22
REDUÇÃO DE IMPOSTO SOBRE KITS DE VEÍCULOS CHINESES PÔE EM RISCO EMPREGOS NO SETOR AUTOMOTIVO, DIZEM MONTADORAS	23
'É NECESSÁRIO PRIVILEGIAR O PRAGMATISMO NA NEGOCIAÇÃO COM OS EUA', DIZ EMBAIXADOR GRAÇA LIMA	25
EUA PODEM VOLTAR ATRÁS E ISENTAR CAFÉ, CACAU E ALGUNS RECURSOS NATURAIS DE TARIFAS, DIZ LUTNICK	27
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP	29
PETROBRAS GASTA R\$ 4 MILHÕES DIÁRIOS COM SONDA PARADA NO PARÁ À ESPERA DE AUTORIZAÇÃO DO IBAMA	29
EMBRAER DIZ ESTAR 'ATIVAMENTE ENGAJADA' PARA RESTAURAR ALÍQUOTA ZERO DE IMPORTAÇÃO DOS EUA	30
FMI ELEVA PARA 2,3% PROJEÇÃO PARA PIB DO BRASIL EM 2025, APESAR DE TARIFAS DE TRUMP	30
TARIFAÇÃO: HÁ PERSPECTIVA DE REUNIÃO COM SENADORES REPUBLICANOS, DIZ LÍDER DE COMITIVA NOS EUA	31
COPOM DEVE MANTER A SELIC EM 15%, EM MEIO ÀS INCERTEZAS SOBRE O TARIFAÇÃO DE DONALD TRUMP	32
VALOR ECONÔMICO (SP)	34
SOB GESTÃO MOTTA, GRUPOS POLÍTICOS DA PARAÍBA GANHAM PROTAGONISMO NA CÂMARA	34
CK HUTCHISON BUSCA INVESTIDOR DA CHINA PARA APROVAR VENDA DE PORTOS POR US\$ 23 BI	36
EXCLUSIVO: COSAN TEM R\$ 15 BI EM ATIVOS À VENDA ATÉ O FIM DO ANO	38
AGÊNCIA BRASIL - DF	39
HADDAD DIZ QUE PODE HAVER CONVERSA ENTRE LULA E TRUMP SOBRE TARIFAS	39
TRUMP FECHA ACORDOS FAVORÁVEIS AOS EUA E EVITA RETALIAÇÃO POR TARIFAÇÃO	41
PORTAL PORTOS E NAVIOS	43
SISTEMA DE AQUAVIÁRIOS CADASTROU 1.380 OFICIAIS NOS ÚLTIMOS 3 ANOS	43



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOSHIPPING

Edição: 104/2025
Página 3 de 44
Data: 29/07/2025
www.mercoshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA 44

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO [LINKEDIN.COM](https://www.linkedin.com/company/mercoshipping) 44



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

CONCESSÃO DO CANAL DO PORTO DE SANTOS DEVE TER EDITAL LANÇADO EM NOVEMBRO; INVESTIMENTO PASSA DE R\$ 6 BILHÕES

Projeto prevê aprofundamento e modernização do canal aquaviário

Por Bárbara Farias 29 de julho de 2025



Conforme o MPor, cada centímetro a mais na profundidade do canal de acesso corresponde a um aumento de 60 toneladas de carga no navio (Alexsander Ferraz/AT)

O edital de concessão do canal de navegação do Porto de Santos deve ser lançado no mês de novembro. A previsão é do presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), Anderson Pomini. O canal aquaviário será concedido à iniciativa privada por 25 anos, com investimento previsto de R\$ 6,45 bilhões.

O ato autorizando a abertura do certame foi enviado pelo Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) à Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), no dia 3, para a realização da consulta e audiência pública.

O projeto de concessão foi elaborado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), com base no modelo definido para o canal do Porto de Paranaguá (Paraná), que já foi aprovado pelo Tribunal de Contas da União (TCU).

O futuro concessionário ficará responsável pelos serviços de dragagem de aprofundamento gradual do canal aquaviário para 17 metros e pela manutenção da profundidade.

Em entrevista para A Tribuna, Pomini disse que o estudo desenvolvido pelo BNDES já está com a APS para as adequações necessárias. “Pelo nosso cronograma, queremos publicar o edital até novembro deste ano. A nossa expectativa é devolvermos o estudo à Secretaria Nacional de Portos já com as nossas ponderações entre o final deste mês e o começo de agosto. A Secretaria processará junto à Antaq e ao TCU, que devolverá o processo para o lançamento do edital.”

Pomini explicou que o estudo, baseado no modelo de Paranaguá, precisa ser adequado às características de Santos. “Os portos são distintos, com configurações próprias. Santos possui 65 berços de atracação, Paranaguá tem 14. Somos um hub multipropósito”, afirmou.

O presidente da APS exemplificou algumas mudanças. “Por exemplo, em Paranaguá, há a previsão de que algumas decisões estratégicas, de competência da autoridade portuária, sejam repassadas ao vencedor da concessão. Para nós, esse formato em especial de distribuir competência para um privado num porto que é tão concorrido como o de Santos não funciona. Então, a gente está fazendo uma análise detalhada de toda a proposta que foi feita para adequar à realidade e às circunstâncias do Porto de Santos”, explicou.

Aprofundamento em fases

A Autoridade Portuária de Santos (APS) afirma ter iniciado ações para aumentar gradualmente a profundidade do canal de navegação do Porto de Santos de 15 metros para 17 metros. Porém, o primeiro passo, diz a gestora, é aprofundar para 16 metros. O edital de licitação para essa primeira

dragagem de aprofundamento, que inclui a manutenção, foi publicado na última quarta-feira. As propostas dos licitantes serão abertas no dia 26 de setembro.

Segundo o presidente da APS, Anderson Pomini, os estudos de impacto ambiental indicam que o aprofundamento precisa ser gradual. “A própria engenharia exige que seja faseado. Primeiro a gente draga de 15 metros para 16 metros, aguarda o comportamento do canal, que envolve estudos que são feitos pelos engenheiros da Escola Politécnica (Poli) da USP (Universidade de São Paulo) e da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas). Na sequência, faz-se um outro estudo para verificar a possibilidade de continuar o aprofundamento.”

O gestor do Porto de Santos declarou que os serviços “atendem a uma necessidade do mercado internacional. É o primeiro passo para, na sequência, buscarmos uma concessão para o aprofundamento para 17 metros e manutenção do canal por 25 anos ou mais.”

O contrato da dragagem para 16 metros terá vigência de cinco anos, mas pode ser rescindido a qualquer tempo, se o leilão de concessão do canal à iniciativa privada for realizado. “A gente vai incluir nesse contrato uma cláusula rescisória, dependendo exatamente da assinatura desse contrato de concessão. Entrando a outra empresa, aprofunda (o canal) de 16 metros para 17 metros e faz a manutenção por até 30 anos”, explicou Pomini.

Vale lembrar que a empresa Van Oord mantém um contrato com a APS para dragagem de manutenção válido até dezembro. De acordo com Pomini, esse contrato também possui uma cláusula de rescisão. “Assim que assinarmos o contrato (dragagem para 16 metros), o contrato com a Van Oord será rescindido imediatamente.”

Derrocagem

A etapa inicial da dragagem de aprofundamento será a derrocagem de rochas em 33 pontos do canal. O serviço foi licitado separadamente em outubro do ano passado. O contrato, firmado com a DTA Engenharia, tem valor de R\$ 17,8 milhões, vigência de 18 meses e será assinado nos próximos dias.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 29/07/2025

ÁREA DE RISCO EM SANTOS RECEBE NOVA REDE DE FIBRA ÓPTICA E CÂMERAS ANTIEXPLOSÃO COM INVESTIMENTO DE R\$ 3 MILHÕES

Atualização tecnológica reforça segurança na Alemoa, região que movimenta grãos líquidos inflamáveis

Por A Tribuna.com.br 29 de julho de 2025



Novas câmeras entregam qualidade superior ao monitoramento (APS/Divulgação)

A Autoridade Portuária de Santos (APS) informou nesta segunda-feira (28) que concluiu a modernização da rede de dados e vigilância na Alemoa, área classificada como de risco no complexo portuário por movimentar grãos líquidos inflamáveis. Com investimento superior a R\$ 3 milhões, foi feita a substituição da comunicação via rádio por cerca de 3 km de fibra óptica, além da ampliação do número de câmeras de monitoramento, que passou de 12 para 32.

A fibra óptica proporciona mais estabilidade e segurança na transmissão de informações em tempo real. Já as câmeras, certificadas para áreas de risco e resistentes a explosões, ampliam a cobertura e a eficiência do monitoramento, com resolução e tecnologia superiores aos modelos antigos.

A infraestrutura atende às necessidades operacionais de diversos setores, incluindo a Guarda Portuária, Segurança do Trabalho, Fiscalização, Atracação e Meio Ambiente, reforçando a segurança de uma das zonas mais sensíveis do Porto de Santos.

“A integração de recursos e competências entre as equipes da APS tem gerado resultados concretos para a eficiência operacional do porto, otimizando investimentos e acelerando entregas”, comenta o gerente de Infraestrutura de Dados da APS, Alex Henrique da Costa.

Somente em 2025, a Superintendência de Tecnologia da Informação da APS realizou investimentos de cerca de R\$ 18 milhões em projetos de modernização. Os recursos também contemplam soluções como um novo sistema de controle de acesso, ampliação da conectividade das áreas portuárias e instalação de câmeras térmicas.

“A APS avança em um ambicioso portfólio de inovações para enfrentar desafios operacionais e consolidar sua liderança no cenário logístico internacional”, informou a gestora do Porto, em nota.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 29/07/2025



ME – MOVIMENTO ECONÔMICO

ALGÁS LANÇA CHAMADA PARA CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS DE TRANSPORTE DE GÁS EM AL

Algás quer garantir fornecimento de gás natural redes locais em Batalha e Marechal Deodoro a partir de 2026

Por Vanessa Siqueira - De Alagoas vanessa.siqueira@movimentoeconomico.com.br



Algás quer garantir o fornecimento contínuo e seguro de gás natural, acompanhando o crescimento da demanda em diversas regiões de Alagoas. Foto: divulgação

A Algás abriu chamada pública para contratação de serviços de compressão, transporte e descompressão de gás natural em redes locais em Alagoas. O processo tem o objetivo de assegurar o fornecimento contínuo de gás a partir de 2026, nos municípios de Batalha e Marechal Deodoro, onde a

companhia atua com fornecimento via transporte rodoviário. Empresas interessadas devem enviar propostas até 29 de agosto de 2025.

Segundo o Termo de Referência divulgado pela companhia, a contratação será dividida por municípios, com início da operação previsto para março de 2026, em Batalha e setembro de 2026, em Marechal Deodoro. A chamada prevê volumes diários de gás natural que variam entre 200 m³ e 8.000 m³, com prazo de prestação dos serviços entre dois e cinco anos, conforme o município atendido.

A chamada pública é voltada a empresas que possam realizar o fornecimento por meio de gás natural comprimido (GNC), sendo responsáveis por toda a operação logística: desde a compressão, transporte e descompressão até a entrega nas unidades da Algás. Os serviços, segundo o documento, deverão ser ininterruptos, com monitoramento 24 horas por dia e redundâncias operacionais para garantir segurança e continuidade do fornecimento.



As propostas devem contemplar também estudos logísticos preliminares, com detalhamento do ponto de entrada, rotas, frota e capacidade de transporte. Entre os critérios técnicos exigidos estão sistemas de bloqueio automático, plano de resposta a emergências, estrutura redundante de descompressão e supervisão remota integrada ao sistema da Algás.

As empresas deverão enviar a proposta comercial com informações sobre os custos de cada etapa, desde a molécula, compressão, logística até a descompressão, que será avaliada pela Algás com base em critérios comerciais, técnicos e operacionais. Os contratos eventualmente celebrados poderão prever variação automática na quantidade contratada, de acordo com as necessidades da companhia.

O prazo para envio das propostas segue até 29 de agosto e devem ser enviadas para o e-mail chamadapublicagn@algas.com.br. A seleção dos proponentes com os quais a Algás poderá negociar instrumentos vinculantes será divulgada até o dia 12 de setembro. O Termo de Referência e demais documentos estão disponíveis no site oficial da companhia: www.algas.com.br.

Algás quer ampliar distribuição de gás em AL

A companhia distribui gás canalizado para mais que 63 mil unidades usuárias, incluindo clientes dos segmentos residencial, comercial, veicular e industrial. A rede de distribuição está presente em 14 municípios, contando com uma extensão de rede que supera 600 km. Há um projeto que prevê a expansão da rede de gás de Alagoas para os municípios do Litoral Norte e Sul do estado.

De acordo com a Algás, o projeto Litoral Norte prevê um investimento de R\$ 46 milhões, com extensão total de 32 quilômetros de gasoduto para atender as cidades previstas no plano. Já o projeto Litoral Sul pretende investir R\$ 34,9 milhões na construção de 27 quilômetros de dutos.

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 29/07/2025

SÉRIE ESPECIAL: NOVA ERA MINERAL - SUBSOLO DE ALAGOAS REVELA POTENCIAL PARA FERTILIZANTES E MINERAIS ESTRATÉGICOS

Por Vanessa Siqueira

Novas pesquisas realizadas pelo Serviço Geológico do Brasil (SGB) em Alagoas colocam o estado em uma posição estratégica do ponto de vista de exploração mineral. Sal-gema, cobre e ouro são alguns dos minerais já conhecidos e que atraíram para o estado nordestino grandes mineradoras interessadas na exploração. A riqueza mineral no subsolo alagoano pode ir além, já que estudos do SGB identificaram reservas de potássio e indícios de fosfato, minerais que são estratégicos para a indústria de fertilizantes. Há ainda possibilidade de ocorrências de urânio e tório.

Os dados contidos no novo mapa do potencial mineral do estado fazem parte do Projeto Geologia e Potencial Mineral da Bacia de Alagoas e envolveram o processamento e a interpretação de dados obtidos por meio de levantamentos aerogeofísicos, uma técnica que utiliza sensores acoplados a aeronaves para captar informações do subsolo, sem a necessidade de intervenções diretas no terreno.

Segundo a coordenadora do projeto Bacia Alagoas, do SGB, Maria de Fátima Lyra de Brito, as anomalias encontradas sobre urânio podem, potencialmente, ser indicativas de presença de fosfato e as de tório podem estar relacionadas à ocorrência de terras raras.

“Na Bacia de Alagoas, já existem ocorrências de depósitos de potássio reconhecidos, por meio de sondagens recuperadas de poço para petróleo. Também são conhecidos, por meio de sondagens, indícios de mineralizações de fosfato”, explicou. A equipe aguarda ainda informações complementares da geoquímica prospectiva para poder afirmar com certeza se existe ou não elementos de terras raras em Alagoas. Estes elementos vêm sendo utilizados para a construção de baterias, turbinas eólicas e sistemas de defesa.



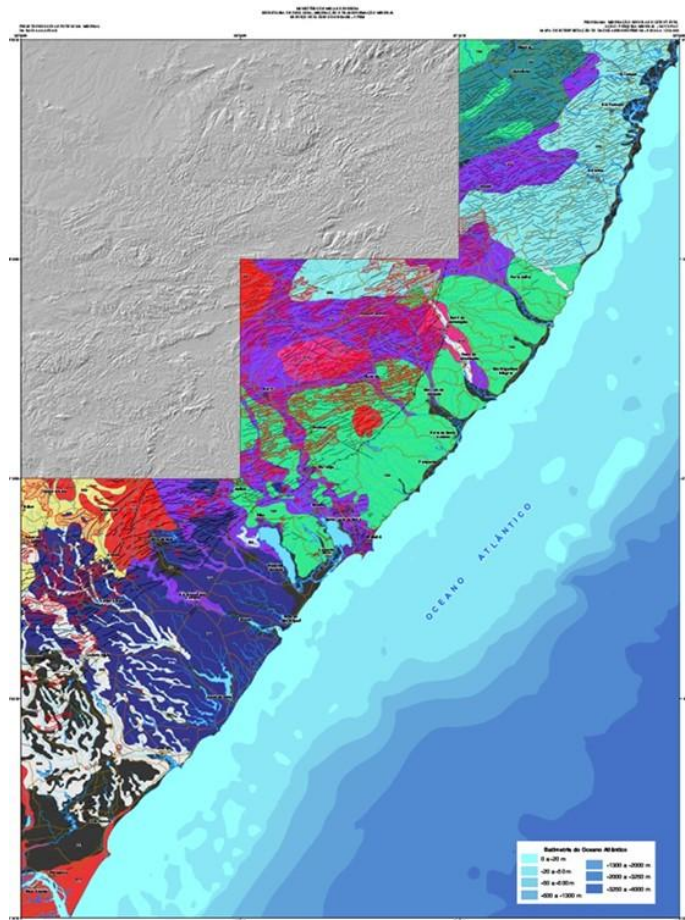
Potássio e fosfato abrem espaço para indústria de fertilizantes

O fosfato e o potássio estão entre as principais matérias-primas utilizadas pela indústria de fertilizantes para garantir a oferta de nutrientes essenciais ao desenvolvimento das lavouras.

O fosfato, extraído principalmente de rochas fosfáticas, passa por um processo químico que o torna solúvel e mais facilmente absorvido pelas plantas, resultando em produtos como o superfosfato simples, o fosfato monoamônico (MAP) e o fosfato diamônico (DAP).

Já o potássio, geralmente obtido a partir da silvinita e de outros sais naturais, é transformado em fertilizantes como o cloreto de potássio (KCl) e o sulfato de potássio

(K_2SO_4), fundamentais para melhorar a resistência das plantas, regular a fotossíntese e aumentar a produtividade agrícola. A combinação desses nutrientes compõe as fórmulas do tipo NPK, base da adubação moderna em larga escala.



Dados da Associação Nacional para Difusão de Adubos (ANDA) apontam que em 2024, o Brasil importou mais de 41 milhões de toneladas de fertilizantes, gastando cerca de US\$ 3,38 bilhões, e continua altamente dependente de insumos estratégicos. Quase 100 % do potássio e cerca de 74 % do fósforo usados vêm do exterior.

Mapa com dados aerogeofísicos de Alagoas mostram ocorrência de diversos minerais. Foto: SGB

Em Alagoas, o Centro Internacional de Negócios (CIN), da Federação das Indústrias do Estado (FIEA), informou que os fertilizantes foram responsáveis por 3,7% do total de importações feitas no ano passado. Segundo a coordenadora do CIN em Alagoas, Dielze Melo, esses insumos ainda são pouco explorados no estado, que teve poucos registros de exportação de fertilizantes ao longo de 2024.

Apesar de ainda serem minerais pouco explorados em Alagoas e em Sergipe, estudos realizados pelos pesquisadores Katiane dos Santos Salviano e Higo Oliveira

Nunes, também do SGB, analisaram o potencial mineral de potássio na Bacia Sergipe-Alagoas. Foram analisados 51 poços que apresentavam sais de silvinita e carnalita, que indicam a presença de potássio, localizados na sub-bacia de Sergipe.



Brasil importa maioria do fertilizante que utiliza, apontam dados da ANDA. Foto: Getty Images

Os estudos indicam que a região é economicamente explorável e sugerem que a região da bacia Alagoas – Sergipe pode abrigar áreas com grande potencial de concentração de potássio, o que exige sondagens adicionais para confirmar sua viabilidade comercial.

Já um estudo conduzido pelas pesquisadoras Cleide Regina Moura Silva e Silvana Diene Souza Barros também aponta grande presença de fosfato na Bacia Sergipe- Alagoas, com predominância de ocorrências registradas no território sergipano.

No novo mapa do SGB indica que o potássio também está presente em partes do Litoral Norte e Zona da Mata alagoana.

“O projeto realizado na Bacia Alagoas representa um avanço significativo para a região, pois permitiu ampliar o conhecimento geológico básico e levantar novos dados sobre os recursos minerais da área sedimentar e do embasamento cristalino adjacente. Ainda estamos no aguardo de informações complementares da geoquímica prospectiva para concluirmos as interpretações sobre o potencial mineral”, disse Brito.

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 29/07/2025

ACORDO DOS EUA COM UE REDESENHA MAPA DA SEGURANÇA ENERGÉTICA GLOBAL

A negociação vitoriosa dos EUA vai além do protecionismo comercial, simbolizando um reposicionamento estratégico na geopolítica ocidental

Por Patrícia Raposo - Recife patricia.raposo@movimentoeconomico.com.br



Trump rei do mundo/Imagem gerada pro IA/ME

O novo acordo energético firmado entre Estados Unidos e União Europeia, anunciado no último dia 27 de julho, marca um novo capítulo na longa disputa pela segurança energética no continente europeu — e representa um golpe estratégico na influência russa sobre o fornecimento de gás natural. O pacto prevê o aumento substancial das exportações de gás natural liquefeito (GNL) dos EUA para a Europa, além de incentivos à criação de um mercado comum de energia entre os países do bloco.

A União Europeia se comprometeu a comprar US\$ 750 bilhões em gás natural liquefeito (GNL) e combustível nuclear dos EUA ao longo de três anos, eliminando gradualmente todas as importações de gás russo até 1º de janeiro de 2028, como informou a agência Reuters.

Desde a Guerra Fria, o fornecimento de gás russo sempre foi mais que uma simples transação comercial: foi instrumento geopolítico. Como descreve Daniel Yergin, no livro *O Novo Mapa*, a URSS, e depois a Federação Russa, consolidaram-se como principais supridores da Europa, com destaque para a Alemanha, que chegou a importar mais de 40% de seu gás da Rússia antes da guerra na Ucrânia. O gasoduto Nord Stream, inaugurado em 2011 sob o Mar Báltico, ligou diretamente Rússia e Alemanha, driblando a Ucrânia e elevando Moscou a um patamar de “superpotência energética”.

Ofensiva dos EUA

A nova ofensiva americana visa quebrar essa dependência estrutural. O acordo firmado em Bruxelas prevê a ampliação da capacidade de terminais de GNL na Europa. Com isso, os EUA se posicionam como fornecedores estratégicos de gás para a Europa, num movimento que reduz a vulnerabilidade do bloco a pressões políticas oriundas do Kremlin.

E a produção de gás de xisto coloca os Estados Unidos em posição confortável neste cenário. A produção em larga escala se iniciou no início dos anos 2000 e se acelerou fortemente a partir de 2005, com o avanço da tecnologia de fraturamento hidráulico (fracking) combinado à perfuração horizontal.

Historicamente, os EUA sempre manifestaram preocupações com a dependência europeia do gás russo. O uso político do gás, especialmente durante a guerra na Ucrânia, deixou países da Europa Central em estado de alerta — e levou a UE a mudar sua definição de segurança energética, priorizando diversidade de fontes e contratos transparentes.

A negociação vitoriosa dos EUA sobre o bloco europeu demonstra que o interesse norte-americano vai além do protecionismo comercial, simboliza um reposicionamento estratégico na geopolítica ocidental.

Com esse novo arranjo, a Rússia perde força no Ocidente, mas tende a aprofundar relações com a China, Índia e países da Ásia Central. A União Europeia, por sua vez, se torna ainda mais dependente dos EUA — não só em defesa e tecnologia, mas também no abastecimento de energia.

Chanel

A Chanel chega com exclusividade ao Recife no dia 6 de agosto, com coquetel na loja AmericaNews Beauty, no RioMar. A grife francesa será vendida apenas pela rede na região. A AN Beauty já atua em outros estados do Norte e Nordeste. A chegada reforça seu posicionamento no segmento de perfumaria de nicho.

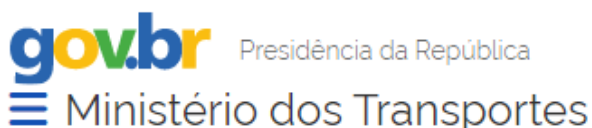
Mangue.Bit

A 9ª edição da Mangue.Bit, maior conferência de startups do Nordeste, será realizada no dia 8 de agosto, no Cais do Sertão, no Recife. O evento reunirá mais de 2 mil pessoas e 100 startups. A conferência reforça o protagonismo de Pernambuco no cenário da inovação nacional. O estado já soma 1.267 novas startups em 2025, grande parte conectada ao Porto Digital. Inscrições e programação: www.manguebit.com.br.

Autenticação obrigatória na JUCEPE

A Junta Comercial de Pernambuco (JUPEPE) informa que, a partir de 26 de julho, será obrigatória a autenticação em duas etapas para assinatura digital de documentos via conta Gov.br. A exigência segue norma do Departamento Nacional de Registro Empresarial e Integração (DREI) e visa reforçar a segurança dos registros eletrônicos. Os usuários devem ativar o recurso acessando o site gov.br/duas-etapas. A JUPEPE orienta que a medida seja adotada o quanto antes para evitar interrupções nos serviços.

Fonte: ME – Movimento Econômico
Data: 29/07/2025



GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF

GOVERNO FEDERAL INTENSIFICA DEBATE SOBRE O FUTURO DA LOGÍSTICA NACIONAL DURANTE ENCONTRO NESTA QUARTA (30)

Segundo evento sobre o PNL 2050 reúne ministros e mercado para discutir estratégias de integração e investimentos no setor de transportes

Acontece nesta quarta-feira (30), em São Paulo, o segundo encontro da série que tem como objetivo debater aprimoramentos para a elaboração do Plano Nacional de Logística (PNL) 2050.

Os ministros dos Transportes, Renan Filho; de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho e a ministra de Planejamento e Orçamento, Simone Tebet, irão discutir, junto ao mercado, os desafios e oportunidades para as diretrizes de médio e longo prazo que vão compor o setor de infraestrutura nos próximos anos.

Essa escuta busca tornar mais assertiva a construção do plano que vai orientar os investimentos em logística, estimular a multimodalidade, reduzir gargalos no escoamento da produção e fortalecer a integração entre os meios de transporte de forma sustentável. Realizados em parceria com a Infra S.A., os encontros sobre o PNL 2050 irão percorrer outras 8 capitais brasileiras. O plano será lançado em dezembro deste ano.

Cobertura de Imprensa

Profissionais interessados em cobrir o evento devem se credenciar pelos seguintes e-mails: beatriz.biasoli@inpresspni.com.br / ana.santos@inpresspni.com.br

O debate será transmitido ao vivo pelo canal do Ministério dos Transportes no YouTube.

Serviço

Série de debates - Logística no Brasil

Data: Quarta feira, 30 de julho

Horário: a partir das 9h45

Local: Salão Nobre da Fiesp - Avenida Paulista, 1313, São Paulo (SP)

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF

Data: 29/07/2025



BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA EXPORTAÇÃO

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

A sanção da lei que cria o Programa Acredita Exportação, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva nessa segunda-feira, dia 28, inaugura um capítulo promissor para a participação das micro e pequenas empresas (MPEs) no cenário do comércio exterior brasileiro. A iniciativa, que permite a devolução de tributos federais pagos ao longo da cadeia produtiva de bens industriais destinados à exportação, antecipa os efeitos benéficos da reforma tributária e representa um fôlego vital para os pequenos exportadores, fortalecendo sua competitividade no mercado internacional.

O vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, sublinhou que o Acredita Exportação visa corrigir distorções do sistema tributário que historicamente penalizavam os pequenos exportadores. A devolução dos resíduos tributários será um impulso



significativo para empresas que atuam em setores como móveis, calçados e vestuário, permitindo que recebam o equivalente a 3% de sua receita com exportações, via compensação de tributos federais ou ressarcimento direto, a partir de 1º de agosto e válido até 2027.

A importância das medidas do Governo para incentivar as exportações por microempresários reside na capacidade de democratizar o acesso ao comércio exterior. Atualmente, com 11,5 mil MPes exportadoras respondendo por 40% do total de empresas que atuam no comércio exterior e somando US\$ 2,6 bilhões em vendas em 2024, o potencial de crescimento é imenso. A nova lei, ao conceder a cerca de 50% das MPes exportadoras o direito à devolução de tributos pagos em etapas anteriores da cadeia produtiva, elimina uma das principais barreiras à competitividade do setor.

Além da devolução de tributos, a legislação aperfeiçoa regimes aduaneiros especiais, como o Drawback Suspensão e o Recof. Esses mecanismos, que permitem a aquisição de insumos nacionais ou importados com isenção de tributos para a produção de bens destinados à exportação, tornam-se ainda mais abrangentes. A expansão do Drawback para serviços essenciais à exportação, como transporte, seguro, armazenagem e despacho aduaneiro, viabiliza a suspensão de PIS/Pasep e Cofins sobre esses serviços, contribuindo decisivamente para a redução de custos logísticos e operacionais.

Essa desburocratização e desoneração fiscal são cruciais para que as MPes possam competir em pé de igualdade com empresas de maior porte no mercado global. O Brasil, em sua busca por maior inserção e diversificação comercial, ganha um aliado estratégico nas micro e pequenas empresas. Elas representam um motor de inovação, flexibilidade e capacidade de adaptação a nichos de mercado, contribuindo para a diversificação do comércio exterior brasileiro.

A novidade do Drawback para serviços já pode ser aplicada mediante inclusão das informações nos atos concessórios emitidos pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex/MDIC), enquanto a extensão dos benefícios do Recof para serviços será regulamentada pela Receita Federal, com previsão de entrada em vigor em 2026. Essas são ações pragmáticas que visam a impulsionar a participação das MPes no comércio internacional, reforçando a importância de um ambiente regulatório que estimule, e não penalize, o pequeno exportador.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 29/07/2025

NACIONAL - HUB – CURTAS - BRASIL NEGOCIA COM EUA PARA EVITAR TARIFA DE 50%

Por LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

ALCKMIN AFIRMA QUE PLANO DE CONTINGÊNCIA ESTÁ EM ELABORAÇÃO, MAS PRIORIDADE É TENTAR ACORDO COMERCIAL ATÉ O PRAZO FINAL

A poucos dias da entrada em vigor da tarifa de 50% para produtos brasileiros nos Estados Unidos, que passará a valer na próxima sexta-feira, o vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, declarou que o Brasil está conversando “com reservas” com o governo estadunidense. Ele reafirmou que um plano de contingência está em elaboração, mas disse que o foco nesta semana está nas negociações comerciais.

PRIORIDADE PARA O DIÁLOGO

“Nós estamos permanentemente no diálogo e quero dizer a vocês que nós estamos dialogando neste momento pelos canais institucionais e com reserva”, afirmou Alckmin nessa segunda-feira, em entrevista após o lançamento do Programa Acredita Exportação. Ele não deu detalhes sobre as conversas com os Estados Unidos nem sobre o plano de contingência em elaboração para ajudar os setores afetados pela taxa. “O plano de contingência está sendo elaborado, bastante completo, bem feito”, limitou-se a dizer.

VITÓRIA DE TRUMP

Nos últimos dias, os Estados Unidos têm conseguido fechar acordos comerciais, como os firmados com União Europeia (UE), Japão, Reino Unido e Indonésia, além de Vietnã e Filipinas, marcados por uma peculiar “assimetria”, segundo especialistas. De um lado, Washington elevou as tarifas de importação em índices entre 10% e 20%, do outro, os países abriram mão de retaliar com tarifas recíprocas, abrindo mercados para os produtos norte-americanos. Claramente, uma vitória da política comercial da Casa Branca.

IMPACTO INTERNO

A Federação de Hotéis, Restaurantes e Bares do Estado de São Paulo (Fhoresp) teme que o tarifaço dos Estados Unidos contra o Brasil, que entrará em vigor na sexta-feira, dia 1º, vai encarecer a alimentação em restaurantes, bares e lanchonetes. A entidade considera que a maior carga tributária irá pressionar o mercado interno sobre produtos de destaque na exportação brasileira, como café, carnes, pescados e suco de laranja.

CAFÉ E CARNES

Em nota, a Federação destacou que estes alimentos terão toda a cadeia produtiva impactada. O café, por exemplo, pode perder até 30% da sua produção em exportação, o que acarretaria num aumento de até 6% no preço interno. Num possível cenário de recessão econômica, carnes (bovina e suína) e pescados também deverão ter os preços reajustados ao mercado interno para cobrir custos de produção”.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 29/07/2025

NACIONAL - PRESIDENTE LULA DEFENDE SOBERANIA SOBRE MINERAIS CRÍTICOS

Presidente disse que empresas estrangeiras só poderão atuar sob supervisão do governo e reforçou que povo brasileiro deve ser o maior beneficiado pelas riquezas naturais

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br



Durante seu discurso, Lula informou que está sendo criada uma “comissão ultraespecial” para mapear os recursos naturais do país e estabelecer regras para sua exploração

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) defendeu na segunda-feira (28) a soberania do Brasil sobre seus minerais críticos e afirmou que as riquezas do país devem beneficiar diretamente o povo brasileiro. Durante evento em São João da Barra (RJ), Lula criticou o interesse de potências estrangeiras nessas reservas e disse que

empresas privadas poderão atuar na pesquisa mineral, mas sempre “sob o nosso controle”.

“Eu fiquei sabendo que os Estados Unidos vão ajudar a Ucrânia (na guerra contra a Rússia), mas estão querendo ter privilégio nos minerais críticos da Ucrânia. Esses dias eu li que os Estados Unidos têm interesse nos minerais críticos do Brasil. Ora, se eu nem conheço esse minério, e ele já é crítico, eu vou pegar ele para mim. Por que que eu vou deixar para outro pegar?”, afirmou o presidente.

Os chamados minerais críticos — ou de terras raras — são considerados essenciais para a transição energética por serem insumos de tecnologias como baterias, painéis solares, turbinas eólicas e cabos de transmissão. Há demanda crescente por cobre, silício, níquel, lítio, bauxita e alumina, entre outros.

Segundo o Governo Federal, o Brasil ainda não conhece plenamente o seu potencial mineral. Lula informou que está sendo criada uma “comissão ultraespecial” para mapear os recursos naturais do país e estabelecer regras para sua exploração. De acordo com ele, cerca de 70% do território nacional ainda não foi adequadamente pesquisado.

“Nós temos que dar autorização para a empresa pesquisar sob o nosso controle. A hora que a gente der autorização para uma empresa, e ela achar, ela não pode vender sem conversar com o governo e, muito menos, ela vai poder vender a área que tem o minério, porque aquilo é nosso”, declarou. “O povo brasileiro tem que ter direito de usufruir da riqueza que essas coisas podem produzir. É simples assim. A gente não quer nada dos outros, a gente quer apenas garantir que aquilo que é nosso possa gerar riqueza para que este país deixe de ser um país eternamente em via de desenvolvimento e seja um país altamente desenvolvido”, completou.

Durante o discurso, o presidente também relacionou o aproveitamento das riquezas naturais à política educacional.

Segundo ele, a qualificação da população é fundamental para garantir a competitividade do Brasil no cenário internacional. “A qualificação do nosso povo é que vai garantir a competitividade do Brasil, produtividade na escala e competitividade na qualidade. Porque não tem país do mundo que tenha se desenvolvido que, antes, não tenha feito investimento na educação”, disse.

Termelétrica

A defesa da soberania sobre os recursos minerais foi feita na cerimônia de inauguração da Usina Termelétrica GNA II, no Porto do Açu, também em São João da Barra. Com investimento de R\$ 7 bilhões, o empreendimento faz parte do maior complexo de geração de energia a gás natural da América Latina, com capacidade instalada de 3 gigawatts (GW).

A nova planta foi selecionada como projeto estratégico do Novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) e foi projetada para operar em ciclo combinado — tecnologia de alta eficiência que consome menos combustível e reduz as emissões de carbono. Além disso, a usina poderá futuramente operar com até 50% de hidrogênio em substituição ao gás natural, o que, segundo o governo, representa um avanço na transição energética gradual e segura. A utilização de água do mar no processo de resfriamento também está prevista como forma de preservar recursos hídricos.

Com capacidade para abastecer até 8 milhões de residências, a GNA II representa cerca de 10% da geração de energia a gás natural na matriz elétrica nacional. Com a operação conjunta das usinas GNA I e II, o complexo soma R\$ 12 bilhões em investimentos e fornece energia suficiente para cerca de 14 milhões de residências. No auge das obras, foram gerados 22 mil empregos diretos.

Ao participar da inauguração, Lula afirmou que o Brasil reúne condições para liderar a transição energética global. “Acreditem, em se tratando de transição energética, o Brasil pode ser um país imbatível”, afirmou. Ele também recordou uma visita ao local em 2012, quando o projeto ainda era apenas uma proposta inicial. “Aquilo que parecia um sonho distante virou realidade. E isso só acontece quando a gente acredita que é possível fazer”, disse.

Segurança

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, acompanhou o presidente na cerimônia e reiterou que a GNA II é fruto de um esforço do Governo Federal para garantir segurança energética aliada à sustentabilidade. “Seu governo, presidente, convenceu as empresas estrangeiras a voltarem a investir aqui, deixarem de lado o capital especulativo e volátil. Confiarem em investimentos de longo prazo, rentáveis, gerando emprego e renda para a nossa gente”, disse Silveira.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 29/07/2025

NACIONAL - GOVERNO ANUNCIA INVESTIMENTOS E PROJETOS PRIORITÁRIOS PARA O PORTO DO AÇU

Ao lado de Lula, ministro Silvio Costa Filho destacou papel estratégico do terminal fluminense e confirmou inclusão de seis obras no Novo PAC

Da Redação redacao.jornal@redenenews.com.br



Silvio Costa Filho destacou a relevância do Porto do Açu, que responde por 6% de toda a movimentação nacional e por mais de 40% das exportações brasileiras de petróleo

Ao lado do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, participou na segunda-feira (28) da cerimônia de inauguração da usina termelétrica GNA II, em São João da Barra (RJ), e anunciou novos investimentos no Porto do Açu, além

da inclusão de seis projetos estruturantes como prioritários no Novo Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC).

O ministro destacou a relevância econômica e social do terminal fluminense, que responde por 6% de toda a movimentação portuária nacional e por mais de 40% das exportações brasileiras de petróleo. Segundo ele, o Porto do Açu é também o que mais gera empregos diretos proporcionalmente no país, com mais de 7 mil postos formais, e cerca de 20 mil empregos indiretos.

“O Governo Federal tem trabalhado com firmeza pela modernização dos portos brasileiros. Somente no último mês, anunciamos R\$ 4,7 bilhões em novos Terminais de Uso Privado, e a projeção é ultrapassar os R\$ 10 bilhões até o fim do ano. Aqui no Porto do Açu, assinamos R\$ 350 milhões em investimentos voltados à expansão das atividades”, declarou Costa Filho.

Entre os projetos anunciados como prioritários no Novo PAC estão: a implantação de um novo terminal de líquidos, a dragagem e manutenção dos canais de navegação, a construção de uma base para desmantelamento sustentável, a ampliação da infraestrutura do cais, a expansão do terminal um novo TUP (Terminal de Uso Privado) voltado à movimentação de grãos.

O Ministério de Portos e Aeroportos informou ainda que o Porto do Açu já acumula R\$ 60 bilhões em investimentos privados e concentra 50% do gás natural importado pelo Brasil, além de ser responsável por mais de 30 mil empregos indiretos. Como parte do novo pacote de aportes federais, foi autorizada a destinação de R\$ 275,3 milhões para a ampliação do Terminal de Combustíveis Marítimos do Açu (Tecma), que atende às operações logísticas e energéticas do complexo.

“O presidente Lula já determinou que, junto à Casa Civil, aceleremos os projetos pleiteados pelo Ministério de Portos e Aeroportos. Esses seis projetos serão incluídos no novo PAC como prioridade do Governo Federal, para que sejam efetivamente viabilizados”, afirmou o ministro.

Também presente no evento, o ministro dos Transportes, Renan Filho, ressaltou a importância da conexão logística do Porto do Açu com outras regiões do país. Ele citou a ferrovia EF-118, que vai ligar o Espírito Santo ao Rio de Janeiro, como estratégica para ampliar o papel do terminal como hub nacional. “A usina é um dos orgulhos da infraestrutura do Brasil, que gera tantos empregos e colabora para o desenvolvimento do país. Essa ferrovia será transformadora”, declarou.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 29/07/2025

NACIONAL - GÁS NATURAL FICA MAIS BARATO A PARTIR DE AGOSTO

Redução média de 14% no preço da molécula vendida pela Petrobras deve impactar tarifas em vários estados

Da Redação redacao.jornal@redebene.com.br



Segundo a Petrobras, no trimestre iniciado em julho, a cotação do petróleo Brent caiu 11% e o real se valorizou 3,2% em relação ao dólar, o que contribuiu para a redução nos preços

A Petrobras anunciou que os preços de venda da molécula de gás natural às distribuidoras terão uma queda média de cerca de 14% a partir da próxima sexta-feira, 1º de agosto, nos contratos firmados com a companhia. A redução ocorre no processo de atualização trimestral previsto nos

contratos.

Segundo a estatal, o reajuste considera as variações do petróleo tipo Brent e da taxa de câmbio entre o real e o dólar. No trimestre iniciado em julho, a cotação do Brent caiu 11% e o real se valorizou 3,2% em relação ao dólar, o que contribuiu para a redução nos preços.

A empresa destacou ainda que o impacto final pode variar entre as distribuidoras, de acordo com os produtos contratados e os mecanismos de prêmios por performance e incentivo à demanda, adotados em 2024. Com a aplicação desses mecanismos, a queda no preço da molécula pode ser ainda maior.

De acordo com a Petrobras, o preço médio da molécula vendido às distribuidoras acumula uma redução de 32% desde dezembro de 2022. Com os prêmios aplicados integralmente, esse recuo pode ultrapassar 33%.

A estatal lembrou, no entanto, que o preço final pago pelos consumidores não depende apenas do valor da molécula. Também entram na conta os custos de transporte, o portfólio de suprimento de cada distribuidora, as margens de comercialização — inclusive dos postos, no caso do GNV — e os tributos federais e estaduais.

A Naturgy, concessionária responsável pela distribuição de gás no Rio de Janeiro, informou que cerca de 1 milhão de clientes serão beneficiados com a redução das tarifas a partir de 1º de agosto. A queda decorre justamente do menor custo de aquisição do gás fornecido pela Petrobras.

Na região metropolitana (área da Ceg), a redução média será de 1,39% para clientes residenciais (com consumo de 7 m³/mês), 1,45% para estabelecimentos comerciais (400 m³/mês), 3,73% para postos de GNV e 3,47% para indústrias (3 Mm³/mês).

No interior do estado (área da Ceg Rio), a queda será ainda maior: 3,50% no segmento residencial, 4,07% no comercial, 7,27% para postos de GNV e 5,56% para as indústrias.

Segundo a empresa, o Rio de Janeiro lidera o mercado nacional de GNV, com cerca de 1,7 milhão de veículos leves convertidos e mais de 700 postos abastecendo com o combustível.

A Naturgy também destacou os ganhos econômicos e ambientais do uso do GNV. De acordo com a concessionária, os motoristas fluminenses podem economizar até 50% em relação ao etanol e à gasolina, além de terem direito a um desconto de 62,5% no IPVA.

“Hoje, um carro popular percorre cerca de 14 quilômetros com 1 m³ de GNV, sete quilômetros com 1 litro de etanol e 10 quilômetros com 1 litro de gasolina. Além de ser mais econômico, o GNV também é mais sustentável, pois emite cerca de 25% menos dióxido de carbono do que a gasolina e o diesel”, informou a empresa em nota.

Para ajudar os consumidores a avaliar os ganhos com o combustível, a Naturgy oferece em seu site um simulador de economia, além de um aplicativo para celular (Simulador GNV), que indica postos de abastecimento e fornece dicas de segurança.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 29/07/2025

NACIONAL - NOVA POLÍTICA DE EXPORTAÇÃO GARANTE DEVOLUÇÃO DE TRIBUTOS A MPES

Micro e pequenas empresas terão direito a ressarcimento de até 3% da receita com exportações, como forma de compensar tributos acumulados na cadeia

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



O presidente Lula, o vice-presidente e ministro Geraldo Alckmin e alguns ministros participaram da cerimônia de sanção da lei que cria o programa Acredita Exportação

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sancionou na segunda-feira (28) a lei que cria o programa Acredita Exportação, iniciativa voltada a ampliar a participação de micro e pequenas empresas (MPes) no comércio exterior. O novo mecanismo permite a devolução de tributos federais pagos ao longo da cadeia produtiva de bens industriais destinados à

exportação.

A medida antecipa efeitos da reforma tributária, reduz custos para os pequenos exportadores e fortalece a competitividade das MPes no mercado internacional. Em 2024, o Brasil contabilizou 11,5 mil MPes exportadoras — responsáveis por 40% do total de empresas que atuam no comércio exterior — com vendas que somaram US\$ 2,6 bilhões.

“O Acredita Exportação visa corrigir distorções do sistema tributário que penalizavam os pequenos exportadores”, afirmou o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin. “A devolução dos resíduos tributários representa um fôlego extra para empresas que exportam produtos como móveis, calçados e vestuário.”

A partir de 1º de agosto, empresas optantes ou não pelo Simples Nacional poderão receber o equivalente a 3% de sua receita com exportações, via compensação de tributos federais ou ressarcimento direto. O benefício será válido até 2027 — quando a nova Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) entrará em vigor, eliminando a cumulatividade que hoje encarece os produtos brasileiros no exterior.

Com a nova lei, cerca de 50% das MPes exportadoras passam a ter direito à devolução de tributos pagos em etapas anteriores da cadeia produtiva, um avanço que elimina uma das principais barreiras à competitividade do setor.

Além da devolução de tributos, a nova legislação também aperfeiçoa os regimes aduaneiros especiais, como o Drawback Suspensão e o Recof. Ambos permitem a aquisição de insumos nacionais ou importados com isenção de tributos, desde que destinados à produção de bens para exportação.

Um dos avanços é a expansão do Drawback para serviços essenciais à exportação, como transporte, seguro, armazenagem e despacho aduaneiro. A novidade viabiliza a suspensão de

PIS/Pasep e Cofins sobre esses serviços, contribuindo para a redução de custos logísticos e operacionais.

No caso do Drawback Suspensão, as novas regras já podem ser aplicadas mediante inclusão das informações nos atos concessórios emitidos pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex/MDIC). Para o Recof, a extensão dos benefícios a serviços será regulamentada pela Receita Federal e deve entrar em vigor em 2026.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 29/07/2025

NACIONAL - CONSULTA PÚBLICA RECEBE SUGESTÕES PARA PLANO DE TRANSPORTE SUSTENTÁVEL

Proposta prevê ações de descarbonização até 2050 e está aberta à participação da população até o dia 18 de agosto

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



Entre os principais eixos do plano estão a ampliação do uso de combustíveis sustentáveis, a eletrificação de frotas e infraestrutura, e o incentivo a modais menos poluentes

Começou na segunda-feira (28) a consulta pública do Plano Setorial de Mitigação de Transportes. O documento estabelece diretrizes e metas para a transição do setor rumo

a uma economia de baixo carbono, com foco na redução das emissões de gases de efeito estufa nos modais aéreo e aquaviário até 2050.

O Ministério de Portos e Aeroportos participou da elaboração do plano, em parceria com o Ministério dos Transportes. O trabalho envolveu áreas técnicas da pasta, como as Secretarias Nacionais de Aviação Civil, Portos, Hidrovias e Navegação, além da Diretoria de Sustentabilidade, com apoio de agências reguladoras.

Coordenada pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima e pelo Comitê Inter ministerial sobre Mudança do Clima, a iniciativa reúne 19 órgãos federais e integra a Estratégia Nacional de Mitigação e o Plano Clima.

Entre os principais eixos do plano estão a ampliação do uso de combustíveis sustentáveis, a eletrificação de frotas e infraestrutura, e o incentivo a modais menos poluentes, como ferrovias, hidrovias e a cabotagem. A população pode participar da consulta pública até o dia 18 de agosto, por meio da plataforma Brasil Participativo. O conteúdo completo do plano está disponível no site do Ministério do Meio Ambiente (www.gov.br/mma).

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 29/07/2025

NACIONAL - ULTRACARGO ANUNCIA NOVO DIRETOR COMERCIAL E DE PLANEJAMENTO

Executivo traz mais de 15 anos de experiência em logística e desenvolvimento de negócios no setor de commodities

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



O novo diretor Raphael Nascimento tem mais de 15 anos de experiência nas áreas de logística e desenvolvimento de negócios com foco em commodities, como etanol e biodiesel

A Ultracargo, maior empresa independente de armazenagem de grãos líquidos do Brasil, anuncia a chegada de Raphael Nascimento para a posição de diretor comercial e de Planejamento.

Raphael será responsável por aprofundar as relações comerciais e fortalecer a geração de valor junto aos

clientes, com foco em potencializar as cadeias para as quais a Ultracargo atua, como a de biocombustíveis, combustíveis, químicos, óleos vegetais e outras.

O executivo tem mais de 15 anos de experiência nas áreas de logística e desenvolvimento de negócios com foco em commodities, como etanol e biodiesel, com passagens por empresas como ALL (América Lana Logística) e Raízen, onde atuou como diretor de Trading e Novos Negócios. É graduado em Comunicação e Marketing pela PUC-Minas e possui MBA em Gestão Estratégica de Serviços pela ESPM.

“É uma honra me juntar à Ultracargo, que ocupa posição tão estratégica no setor. Estou entusiasmado com o desafio de contribuir com o crescimento sustentável da companhia, ampliando nossa presença e capacidade de geração de valor para os clientes e para o Brasil”, celebra Raphael Nascimento.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 29/07/2025

REGIÃO SUL - ITAJAÍ RECEBE MAIS DE 300 VEÍCULOS DA BMW EM NOVA OPERAÇÃO DE DESEMBARQUE

Cargas incluíram modelos como M3 e M2, além de Mini Cooper. Porto catarinense se firma como destino de automóveis de alto valor agregado

Da Redação redacao.jornal@redenenews.com.br

O Porto de Itajaí (SC) recebeu na última sexta-feira (25) uma operação de desembarque de mais de 300 veículos da montadora alemã BMW. O complexo segue sendo um dos principais destinos de cargas de carros de luxo no Brasil.

Os veículos chegaram a bordo do navio Goodwood, de bandeira da Libéria. Entre os modelos importados estão M3 Competition, 420i, 220 e M2, com destaque para a nova cor roxa lançada pela montadora. Segundo a Autoridade Portuária, além dos veículos da BMW, a carga incluiu ainda unidades de Mini Cooper.

“Essa operação demonstra não apenas a confiança das grandes montadoras em nossa estrutura, mas também o nosso compromisso com a eficiência logística, a modernização da infraestrutura e a geração de valor para a cidade de Itajaí. Seguimos trabalhando para consolidar o Porto como referência nacional em cargas de alto valor agregado, ampliando nossa competitividade e atraindo investimentos que impulsionam a economia local e regional”, afirmou o superintendente do Porto de Itajaí, João Paulo Tavares Bastos.

Nas últimas semanas, o Porto de Itajaí recebeu operações de navios roll-on/roll off, para desembarque de veículos de alto padrão e também elétricos, de montadoras de carros de todo o mundo.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 29/07/2025

REGIÃO SUDESTE - EMPRESA CRIA SERVIÇO PARA OTIMIZAR TRANSPORTE DE CARGAS AO PORTO DE SANTOS

Novo transporte leva cargas de exportação do terminal da Brado Logística, em Sumaré (SP) até o principal porto do país

Da Redação redacao.jornal@redenenews.com.br



A operação da Brado movimentou em maio cerca de 700 caminhões, carregados com produtos como algodão, madeira, carne bovina, farelos de soja e milho, minério e outro

A Brado Logística anunciou a criação de um novo serviço para o transporte de cargas de exportação entre a região de Campinas, no interior de São Paulo, ao Porto de Santos (SP). Segundo a empresa, o serviço conta com colaboração de transportadores que já realizam o transporte de cargas de importação para a

região.

A solução, denominada 'Frete Sinergia' integra o projeto 'Carrossel da Brado', que prevê investimento de R\$ 260 milhões até 2030 nos terminais de Sumaré e também em Rondonópolis (MT).

A solução consiste que, em vez de voltarem vazios ao Porto de Santos após a entrega de produtos importados em Campinas, importante região polo industrial do estado, os caminhões são usados para levar cargas de exportação da Brado, a partir de seu terminal no município de Sumaré.

A iniciativa, de acordo com a empresa, permite reduzir custos e otimizar o fluxo de transporte, aproveitando a dinâmica do mercado de importação. A solução, denominada de Frete Sinergia, integra o projeto 'Carrossel da Brado', que prevê investimento de R\$ 260 milhões até 2030 nos terminais de Sumaré e também em Rondonópolis (MT).

A operação de exportação da Brado em Sumaré movimentou, em maio de 2025, cerca de 700 caminhões, carregados com produtos como algodão, madeira, carne bovina, farelos de soja e milho (DDG), minério e outros.

O gerente de Pricing e Experiência do Cliente da Brado, Thiago Estevam, destacou que, ao conectar o retorno dos veículos que carregam produtos importados à demanda de exportação, a operação fica mais eficiente e com potencial de redução de custos para todos os envolvidos.

“Ao conectarmos a necessidade de retorno das importações com a nossa demanda de exportação, criamos uma operação mais eficiente e com potencial de redução de custos para todos os envolvidos. “A agilidade do nosso terminal em Sumaré é um ponto-chave. As transportadoras de importação podem descarregar seus contêineres vazios de forma rápida e aproveitar a oportunidade de carregar nossas cargas de exportação, otimizando o tempo de seus veículos e de seus motoristas”, disse o executivo.

De acordo com Estevam, a principal vantagem apontada para o novo serviço é a otimização do uso da capacidade de transporte de cargas. Ao realizar uma integração entre os produtos de importação e exportação, é possível combinar as cargas da Brado e de parceiras, permitindo às transportadoras obter receitas em rotas que antes seriam percorridas sem carga.

O terminal da Brado em Sumaré opera 24 horas por dia, sete dias por semana, o que favorece a rápida descarga de contêineres vazios e a imediata recarga com produtos de exportação. Essa agilidade é crucial para otimizar a jornada de veículos e motoristas.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 29/07/2025

NORDESTE EXPORT - INOVA EXPORT LEVA SOLUÇÕES PARA A LOGÍSTICA E O COMÉRCIO EXTERIOR

Evento em Teresina abre a programação do Nordeste Export com debates sobre inovação aberta, pitches de startups e lançamento de estudo sobre sandbox

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



O Inova Export tem como proposta conectar soluções disruptivas aos desafios enfrentados por empresas, instituições e governos na transformação da matriz logística da região

Com foco na inovação tecnológica aplicada à logística, infraestrutura e comércio exterior, o Inova Export será realizado na manhã desta quinta-feira (31), em Teresina (PI), como parte da programação do Nordeste Export 2025. A iniciativa do HUB Brasil Export tem como proposta conectar soluções disruptivas aos desafios enfrentados por

empresas, instituições e governos na transformação da matriz logística da região.

A programação começa às 9h, logo após o credenciamento, com uma cerimônia de abertura que reunirá representantes de entidades como o Sebrae Piauí, FIEPI, FAPEPI, ABTRA, além de lideranças do ecossistema de inovação local e nacional.

A apresentação de abertura será uma keynote feita por Higo Matos, conselheiro da governança do Ecossistema Local de Inovação de Teresina.

O painel principal do Inova Export, “Inovar para impulsionar”, reunirá nomes como Angelino Caputo (ABTRA), Gabriel Cassia (Porto do Itaqui), Ana Beatriz Costa (Sebrae Piauí), Islano Marques (FIEPI) e Raul Lamarca (HUB Livre), em um debate sobre inovação aberta, oportunidades regionais, políticas públicas e desafios de implementação.

Startups também terão protagonismo: empresas locais como Atend, Papalégua e Flux Consultoria apresentarão suas soluções em formato de pitches rápidos, propondo aplicações práticas para setores logísticos e exportadores. O CEO da SATS, João Pedro Sena, falará no evento Inova Talks sobre o uso do blockchain para credibilidade internacional na exportação.

Outro destaque será o lançamento de um estudo de caso sobre Sandbox Regulatório, desenvolvido em parceria entre o HUB Brasil Export e o Ministério de Portos e Aeroportos (MPor). A apresentação será de Karina Martins, diretora executiva do HUB, e Cristiano Gontijo, coordenador-geral de Inovação e Tecnologias da Informação e Comunicação do Ministério. O momento trará ainda atualizações sobre os programas Soul Export e Caravanas da Inovação, voltados à disseminação de boas práticas e inclusão produtiva de pequenos negócios no comércio exterior.

A manhã de programação se encerra com uma apresentação do especialista Vander Serra de Abreu, fundador da iPORT Solutions, que trará uma visão aplicada sobre gestão tecnológica em terminais logísticos nordestinos, com foco em eficiência operacional e ganhos de competitividade.



O Inova Export integra a programação do Nordeste Export, fórum regional do Brasil Export que reúne autoridades públicas, empresários e especialistas em logística, infraestrutura e comércio exterior para debater oportunidades e desafios do desenvolvimento na região. O evento terá transmissão ao vivo e gratuita pelo canal da TV BE News.

Confira a programação completa do PROGRAMAÇÃO NORDESTE EXPORT 2025

PROGRAMAÇÃO NORDESTE EXPORT 2025

31 | JULHO | QUINTA

08h30 Credenciamento

09h00 Inova Export | Iniciativa tem como proposta principal conectar pessoas, ideias e soluções nos setores de infraestrutura, logística, agronegócio, portos, comércio exterior, energia e gás. Cerimônia de abertura: Fabrício Julião, CEO do Grupo Brasil Export; Angelino Caputo, Presidente-Executivo da Associação Brasileira dos Terminais e Recintos Alfandegados (ABTRA); Ilano Marques, Gestor da Área Internacional e de Mercado do Sistema FIEPI e Presidente do Conselho do Piauí Export; Gilvan Moreira, Presidente da Comissão de Implantação do Polo de Inovação do Instituto Federal do Piauí (IFPI); João Xavier, Presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí (FAPEPI); Delano Rocha, Diretor Técnico do SEBRAE Piauí; Joséli Martins, Coordenador da Governança do Ecossistema de Inovação Hélice Sociedade Civil; Mima Vaz, Gestora Estadual do Núcleo de Ecossistemas do SEBRAE Piauí; Daniel Guimarães, Presidente do CAIS HUB; Rodrigo Balaz, Pós-doutor em Inovação e Presidente da comunidade de startups Camalhão Valley; Marcus Linhares, Pós-doutor em empreendedorismo e Inovação

09h20 Keynote | Ecossistema Local de Inovação de Teresina

Apresentação de Higo Matos, Conselheiro na governança do Ecossistema Local de Inovação de Teresina

09h50 Painel: Inovar para Impulsionar | Discussão sobre inovação aberta, desafios e avanços na região. Moderador: Karina Martins, Diretora-Executiva do HUB Brasil Export

Debate: Angelino Caputo, Presidente-Executivo da Associação Brasileira dos Terminais e Recintos Alfandegados (ABTRA); Gabriel Mateucci Cassia, Gerente de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação do Porto do Itaqui; Ana Beatriz Costa, Gestora do Programa Startup Nordeste e Negócios Inovadores- Sebrae Piauí; Ilano Marques, Gestor da Área Internacional e de Mercado do Sistema FIEPI e Presidente do Conselho do Piauí Export; Raul Lamarca, Sócio e Founder do HUB Livre

10h30 Pitch de startups | Jane Lima, CEO da Abend; Bruno Ibiapina, CEO da Papaléguas; Gabriel Esteves, CEO da Flux Consultoria

10h45 Inova Talks | Blockchain na exportação: inovação e credibilidade internacional. João Pedro Serra, CEO da SATS

10h50 Apresentação HUB Brasil Export + Ministério de Portos e Aeroportos (MPOR). Lançamento do estudo de caso de Sandbox Regulatório e destaques sobre os projetos conjuntos como o movimento Soul Export e Caravanas da Inovação | Karina Martins, Diretora-Executiva do HUB Brasil Export; Cristiano Gontijo, Coordenador-Geral de Inovação e Tecnologias da Informação e Comunicação do MPOR

11h10 Keynote | Inovação tecnológica em terminais logísticos do Nordeste: gestão, eficiência, e competitividade | Vander Serra de Abreu, Founder & COO/CCO da iPORT Solutions

11h30 Encerramento da programação da manhã

14h00 InfraESG, uma iniciativa da ANTT em parceria com o Grupo Brasil Export, o Ministério dos Transportes e a CNT

Tema: Avanços e desafios para a transição energética na região Nordeste

Moderador: Felipe Queiroz, Diretor da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT)

Debate: Luane Lemos, Gerente de Meio Ambiente do Porto do Itaqui e fundadora da Aliança Brasileira para Descarbonização de Portos; Rebeca Oliveira, Vice-Presidente Financeira do Complexo do Pólo; Joaquim Milhomem, Gerente de Gerente de Relacionamento com o Cliente no Grupo Equatorial Energia; Roger Jacob, Diretor Regional do SENAI Piauí

15h30 Apresentação de Bruno Fonseca, Presidente da Praticagem do Brasil

Tema: Investimentos e boas práticas nas operações realizadas nas Zonas de Praticagem localizadas na região Nordeste

15h50 Dinâmica: Investimentos em armazenagem e movimentação de grãos líquidos

Apresentação: Howzembergson de Brito Lima, Assessor Especial do Governador do Piauí e membro do

Centro de Estratégias em Recursos Naturais e Energia (CERNE)

Tema: Desenvolvimento de novos negócios a partir da exploração da Margem Equatorial

Moderador: Bruno Merlin, Diretor de Comunicação do Grupo Brasil Export

Debate: Leonardo Carquinhão, Diretor de Desenvolvimento de Negócios do Grupo Dilib Equador;

Silvio Aguiar, Gerente Institucional e Setorial da Granel Química

16h30 Intervalo

16h45 Abertura do InfraJuz, Encontro Regional de Direito de Logística, Infraestrutura e Transportes |

Celso Peil, Coordenador Científico do Conselho Jurídico do Brasil Export; Demais autoridades presentes

17h00 Painel do InfraJuz: Os desafios da reforma tributária e as oportunidades para o

desenvolvimento econômico da região Nordeste

Moderador: Leopoldo Figueiredo, Diretor-Geral da Rede BE News

Debate: Frederico de Freitas Mendes, Advogado e Especialista em Direito Tributário pelo Instituto

Brasileiro de Estudos Tributários (IBET); Jorge Jatobá, Economista pela UFPE, Mestre e Doutor em

Economia pela Universidade de Vanderbilt; Sérgio Aquino, Presidente da Federação Nacional das

Operações Portuárias (Fenop)

18h00 Palestra especial do InfraJuz: Bruno Medeiros, Ministro do Tribunal Superior do Trabalho (TST)

18h30 Sessão solene com autoridades convidadas: Fabrício Julião, CEO do Grupo Brasil Export; Silvio

Mendes de Oliveira Filho, Prefeito de Teresina; Francisco Felipe da Luz Araújo, Secretário do Meio

Ambiente e Recursos Hídricos do Governo do Piauí, representando neste ato o governador Rafael Fonteles;

Breno Medeiros, Ministro do Tribunal Superior do Trabalho (TST); Francisco Gomes Pierot Júnior,

Procurador-Geral do Estado do Piauí; Zé Filho, Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Piauí

(FIEPI); Felipe Queiroz, Diretor da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT); José Roberto

Campos, Presidente do Conselho Nacional do Brasil Export; Capitão de Fragata Ricardo Ferreira, Capitão

dos Portos do Piauí; Aluizio Sobreira, Presidente do Conselho do Nordeste Export; Carlos Padilla,

Coordenador de Investimentos da ApexBrasil; Demais autoridades a confirmar

20h00 - Coquetel de confraternização

01 | AGOSTO | SEXTA

09h00 Credenciamento

09h15 Palavras de boas vindas de José Roberto Campos, Presidente do Conselho Nacional do Brasil Export, e Aluizio Sobreira, Presidente do Conselho do Nordeste Export

09h30 Painel 2: Impactos da política tarifária dos Estados Unidos na economia da região Nordeste

10h30 Intervalo

11h00 Painel 3: Conexões ferroviárias e multimodalidade no Nordeste do Brasil

Moderador: Ilano Marques, Gestor da Área Internacional e de Mercado do Sistema FIEPI e Presidente do Conselho do Piauí Export

Debate: Thaís Araiipe, Diretora-Geral da Agência de Regulação dos Serviços Públicos Delegados do

Estado do Piauí (AGRESP); Alex Trevizan, Diretor Comercial e Terminais da Transnordestina Logística

(TLSA); Ítalo Ribeiro de Lima, Assessor Especial da Presidência do Porto do Itaqui; Representante da

Companhia Ferroviária e de Logística do Piauí

12h00 Encerramento com ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, governador Rafael

Fonteles e parlamentares presentes

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 29/07/2025



JORNAL O GLOBO – RJ

EUA E CHINA FECHAM ACORDO PARA ESTENDER A TRÉGUA NAS TARIFAS, AFIRMA NEGOCIADOR CHINÊS

Representantes dos dois países estão fazendo rodada de negociações em Estocolmo, na Suécia
Por Bloomberg — Estocolmo



Bandeiras dos EUA e da China lado a lado: países tentam chegar a um acordo sobre tarifas — Foto: Bloomberg

A China e os Estados Unidos concordaram em estender a trégua tarifária, informou o negociador comercial chinês Li Chenggang a repórteres em Estocolmo, sem dar detalhes sobre a extensão.

— As negociações foram francas e aprofundadas. Ambos os lados continuarão mantendo uma comunicação próxima daqui para frente — afirmou Li.

De acordo com o secretário do Tesouro americano, Scott Bessent, EUA e China continuarão discutindo os termos da prorrogação da trégua tarifária, acrescentando que o presidente Donald Trump tomará a decisão final.

Bessent, que liderou a delegação dos EUA junto com o representante de Comércio, Jamieson Greer, afirmou em Estocolmo que fará um relatório a Trump na quarta-feira sobre as questões pendentes.

“Elas são pequenas” e “estão principalmente relacionadas à delegação chinesa”, disse Bessent a repórteres na terça-feira, após dois dias de reuniões com autoridades de Pequim lideradas pelo vice-premiê, He Lifeng.

A terceira rodada de negociações comerciais entre EUA e China em menos de três meses terminou duas semanas antes do prazo de 12 de agosto para resolver as divergências durante uma suspensão de 90 dias das tarifas elevadas que ameaçavam interromper o comércio bilateral. Prorrogar por mais 90 dias é uma das opções, afirmou Bessent.

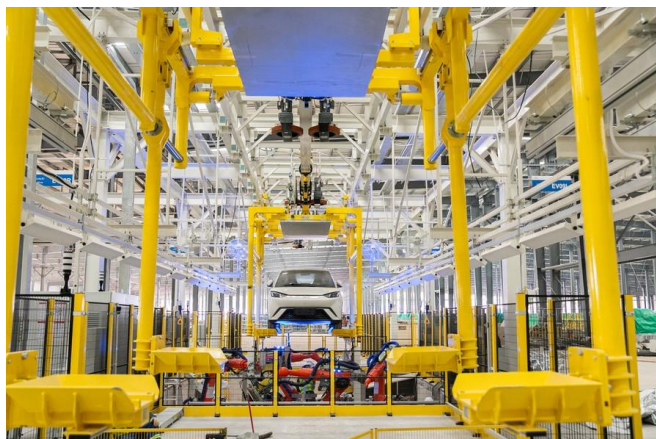
Fonte: O Globo - RJ

Data: 29/07/2025

REDUÇÃO DE IMPOSTO SOBRE KITS DE VEÍCULOS CHINESES PÕE EM RISCO EMPREGOS NO SETOR AUTOMOTIVO, DIZEM MONTADORAS

Empresas enviaram carta do presidente Lula pedindo que pleito da chinesa BYD não seja atendido

Por João Sorima Neto — São Paulo



Unidade da BYD inaugurada na Bahia: empresa pede redução do imposto sobre kits de veículos que serão montados no Brasil — Foto: Divulgação BYD

Entidades que representam o setor automotivo, além de montadoras instaladas no país como Volkswagen, Stellantis (dona das marcas Fiat, Peugeot, Citroën, Jeep), Toyota e General Motors, enviaram carta ao presidente Lula afirmando que se o governo atender o pleito da BYD em reduzir o imposto de importação dos kits de veículos que serão montados na fábrica de

Camaçari pela empresa chinesa haverá impacto no emprego. A BYD pediu uma redução das tarifas de importação dos chamados CKD (Completely Knocked Down) e SKD (Semi Knocked Down) de 35% para 10% e o assunto pode entrar na pauta da Câmara de Comércio Exterior (Camex), nesta quarta-feira.

A disputa na indústria automotiva nacional acontece em meio a um contexto de tarifaço de 50% imposto pelo presidente Donald Trump junto aos produtos nacionais, que deve trazer prejuízo a toda a indústria brasileira se a medida for implementada. A nova tarifa entra em vigor na próxima sexta-feira, dia 1º de agosto, se os governos do Brasil e dos EUA não chegarem a um entendimento.

De acordo com a carta das quatro montadoras enviada a Lula, o ciclo de investimentos que prevê investimentos de R\$ 180 bilhões no setor, até 2030 está sendo colocado em risco se for aprovado o incentivo à importação de veículos desmontados, colocando empregos de qualidade em risco.

Segundo as montadoras, o setor gera 1,3 milhão de empregos (diretos e indiretos), forma uma cadeia produtiva responsável por 2,5% do PIB brasileiro, 20% do PIB industrial de transformação, e por um faturamento anual de US\$ 74,7 bilhões.

"Ao contrário do que querem fazer crer, a importação de conjuntos de partes e peças não será uma etapa de transição para um novo modelo de industrialização, mas representará um padrão operacional que tenderá a se consolidar e prevalecer, reduzindo a abrangência do processo produtivo nacional e o nível de geração de empregos", diz a carta, que defende a busca de isonomia entre as montadoras que atuam no país.

O texto foi assinado pelos CEOs da Volks, Ciro Possobom; Emanuelle Cappellano (Stellantis), Santiago Chamorro (GM) e Evandro Maggio (Toyota). O governo ainda não respondeu ao pedido das montadoras.

Importação de veículos cresceu quase 60%

Além das montadoras, enviaram cartas com o mesmo pedido ao presidente Lula, ao vice-presidente Geraldo Alckmin e ao ministro da Casa Civil, Rui Costa, a própria Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), que representa as montadoras, sindicatos de metalúrgicos de São Caetano do Sul (SP), de Gravataí (RS), da Grande Curitiba (PR), de Catalão e Anápolis (Goiás), Taubaté (SP), Caxias do Sul (RS), além da Abipeças e Sindipeças, representantes do setor de autopeças.

Os sindicatos e representantes de metalúrgicos lembraram na carta que as importações de veículos cresceram quase 60% entre 2022 e 2024, e que se o pedido da BYD for aceito, haverá risco para o processo de reindustrialização do país e para os empregos. Os sindicatos e confederações de metalúrgicos também se posicionam contra a redução do imposto para os kits de veículos chineses importados.

A Abipeças e o Sindipeças, do setor de peças, engrossam o coro contra a redução da alíquota de importação dos kits chineses e pedem que o imposto sobre carros importados seja elevado já para 35%. O imposto sobre veículos prontos está subindo gradativamente, mas só deve chegar a 35% em 2026.

Durante a apresentação de sua unidade baiana, em junho, representantes da BYD confirmaram que esperam que o imposto de importação de kits SKDs seja reduzido. O presidente da BYD no Brasil, Alexandre Baldy, afirmou durante o evento, que não faz sentido pagar o mesmo imposto por um veículo montado e por um kit SKD que, para ser montado aqui, demandou investimentos e geração de empregos.

Ele disse que a redução do imposto sobre os kits, entretanto, seria provisória já que o plano é evoluir em 12 meses para a produção local. A empresa informou que já começou a credenciar fornecedores de peças para a unidade em Camaçari.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 29/07/2025

'É NECESSÁRIO PRIVILEGIAR O PRAGMATISMO NA NEGOCIAÇÃO COM OS EUA', DIZ EMBAIXADOR GRAÇA LIMA

Diplomata de longa trajetória como negociador comercial afirma que a melhor saída para o Brasil é reduzir tarifas internas, em troca de menores tarifas para entrar ao mercado americano

Por Janaína Figueiredo — Rio



Graça Lima diz que um caminho é reduzir imposto de importação, de modo a eliminar razões para medidas restritivas — Foto: Luciana Whitaker/Valor

Desde que o presidente americano Donald Trump lançou sua ofensiva comercial, em abril, o mundo vive, nas palavras do embaixador José Alfredo Graça Lima, “um pesadelo”, que “traz de volta os anos 80”, época em que houve negociações bilaterais para aplicar acordos de restrição comercial.

“Agora temos uma década de 80 plus”, lamentou o embaixador, que em sua carreira diplomática de mais de 50 anos foi representante permanente adjunto junto ao Gatt (Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio), subsecretário-geral para assuntos de integração econômica e comércio exterior, representante permanente junto às Comunidades Europeias em Bruxelas e cônsul-geral em Nova York e Los Angeles.

Perguntado sobre o que recomendaria aos negociadores brasileiros, Graça Lima, que é vice-presidente do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri), disse que “o que é aconselhável econômica e comercialmente, mesmo que politicamente improvável, é liberalizar”. Ou seja, baixar tarifas internas em troca de reduzir tarifas para entrar no mercado americano.

Como o senhor avalia a possibilidade de o Brasil enviar uma missão aos Estados Unidos para negociar a tarifa de 50% anunciada por Trump?

Qualquer missão diplomática enviada aos Estados Unidos para buscar uma redução da tarifa de 50% a ser eventualmente aplicada em primeiro de agosto deve ter um mandato para oferecer eliminação e/ou redução da tarifa brasileira para os produtos americanos importados pelo Brasil.

Há margem para negociar?

A julgar pelo resultado das “negociações” aparentemente concluídas entre o Japão e a Indonésia, terá havido acordo com relação a concessões tarifárias por parte daqueles mercados em troca da aplicação de sobretaxa inferior a 20% aos produtos exportados para os EUA.

Temos tido conhecimento dos pedidos brasileiros com vistas a reduzir tarifa para os setores mais dependentes do mercado americano, mas até agora nenhuma indicação do que pode ser oferecido como contrapartida.

Foi noticiado que o Vietnã, cujo comércio com os EUA é de capital importância, chegou a oferecer tarifa zero à totalidade das importações americanas sem expectativa de reciprocidade.

O Vietnã é exemplo a seguir?

Do ponto de vista econômico-comercial, faz sentido, pois o país passa a comprar produtos de que necessita para suprir a demanda de indústrias e de famílias. O que não faz sentido é, por exemplo, no caso da Embraer, importar as peças e componentes sem imposto e ter o acesso das aeronaves muito encarecido, ou inviabilizado, pela aplicação de tarifa alta no mercado comprador.

É a favor da implementação da Lei da Reciprocidade?

A Lei da Reciprocidade foi concebida para atender a um outro tipo de situação, aquela em que uma parte em disputa com o Brasil perdesse a causa por decisão de painel e viesse a recorrer a um



Órgão de Apelação que está inoperante desde 2019. Reciprocidade em certos contextos é eufemismo para retaliação, que é violação dos compromissos multilateralmente contraídos.

“Quando o que está em jogo é o futuro do acesso ao mercado americano e, em particular, das indústrias que dependem fundamentalmente das exportações para esse mercado, faz-se necessário separar a política da economia”

Nada se ganha em retaliar, que, de resto, pode implicar em mais perdas. Estamos vivendo um momento atípico, comparável, em certa medida, ao dos anos 80, mas mais “desorganizado”.

Qual era o cenário nos anos 80?

Alegações de market disruption, por aumento súbito e substancial das importações de determinado produto, levavam, não à imposição de salvaguardas, mas a acordos de restrição “voluntária”, com fixação de cotas que restringiam o comércio, mas permitiam a continuidade dos fluxos.

Esses arranjos informais que proliferaram até depois do lançamento da Rodada Uruguai, em 1986, foram tornados ilegais pelo Acordo de Salvaguardas, que entrou em vigor em 1995.

O que o senhor recomendaria aos negociadores brasileiros?

Entendo que os negociadores brasileiros devam estar conscientes de que, se a tarifa de 50% tiver motivação que não seja exclusivamente política, faz-se necessária uma oferta ambiciosa, que teria a vantagem de baratear o custo das importações, sem necessariamente, dependendo do setor, causar dano à indústria local.

“É um pesadelo para os agentes econômicos. Todos estão perdidos”

Como o comércio bilateral é muito concentrado em trocas intrafirmas, parece improvável a ocorrência de concorrência para a qual determinado setor não esteja preparado.

São, porém, bem diferentes as eventuais consequências de medidas tomadas ao abrigo da Seção 301 da Lei de Comércio de 1974. Um exame da política industrial do Brasil pode revelar medidas e práticas consideradas danosas à concorrência dos bens e serviços americanos e servir de pretexto para a imposição de medidas adicionais à tarifa que vier a ser imposta em 1º de agosto.

Na melhor das hipóteses, por politicamente improvável que seja, todo esse quadro muito pouco animador para a economia exportadora se constitui numa oportunidade para liberalizar.

Liberalizar?

Sim, ao adotar lei tarifária com um programa de redução do imposto de importação gradual, eliminam-se as razões de natureza comercial para que se apliquem medidas restritivas e/ou discriminatórias, ao mesmo tempo em que se impulsiona a produtividade do trabalho na indústria, sinônimo de desenvolvimento econômico-social.

Quando o que está em jogo é o futuro do acesso ao mercado americano e, em particular, das indústrias que dependem fundamentalmente das exportações para esse mercado, faz-se necessário separar a política da economia, privilegiar o pragmatismo responsável e demonstrar coragem e visão de longo prazo na mesa de negociações.

A única forma de o Brasil sair dessa situação é se rendendo comercialmente e resistindo politicamente?

Não. Os agentes econômicos de todos os quadrantes estão vivendo um período de ameaças e de incertezas que a nenhuma parte beneficia. Estados devem cooperar para incentivar o comércio sob regras multilateralmente acordadas e não aumentar custos e com isso impedir a criação de riqueza.

Se o novo regime comercial dos EUA tiver efeitos sobre os preços, a taxa de juros e sobre o próprio crescimento, ele talvez venha a ser revisto. Em um primeiro momento, alguns setores sofrerão mais

que outros, e não se deve subestimar a ação dos lobbies no esforço de reversão de atos unilaterais e discriminatórios.

O senhor acompanha negociações comerciais há muitos anos. Jamais imaginou o cenário que vemos hoje?

É um pesadelo, sabe? É um pesadelo para agentes econômicos. Todos estão perdidos. Tanto nos Estados Unidos, quanto no Brasil, quanto em todos os lugares, ninguém sabe. Apesar disso, estamos tratando somente de uma parcela [do comércio global], que no passado já foi maior, porque os EUA representavam muito mais. Hoje você tem a China. Mas, ainda assim, é um pesadelo.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 29/07/2025

EUA PODEM VOLTAR ATRÁS E ISENTAR CAFÉ, CACAU E ALGUNS RECURSOS NATURAIS DE TARIFAS, DIZ LUTNICK

Secretário de comércio americano diz que itens que não são produzidos no território americano poderiam ficar isentos sem, no entanto, mencionar o Brasil, principal fornecedor de café para os EUA
Por O Globo, com agências internacionais — Washington



Howard Lutnick — Foto: Brian Kaiser/Bloomberg

O secretário do Comércio dos Estados Unidos, Howard Lutnick, afirmou que produtos que não são produzidos internamente pelos EUA poderiam entrar no país com tarifa zero. Em entrevista à CNBC Internacional, Lutnick citou produtos como manga, café, cacau e alguns recursos naturais, sem, no entanto, mencionar o Brasil, principal fornecedor de café para os EUA, e que outros países poderiam se beneficiar com tais isenções.

Lutnick destacou:

— Os Estados Unidos não produzem esses produtos. Então, poderiam entrar com tarifa zero.

O café brasileiro mantém-se como o principal produto exportado para os EUA, representando cerca de 33% do consumo americano. Entre janeiro e maio deste ano, os EUA compraram 17% de todo o café brasileiro exportado. Já de acordo com o Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé), foram enviadas aos Estados Unidos 3,3 milhões de sacas de janeiro a junho deste ano. Em 2024, o país exportou mais de 8 milhões de sacas de café para a maior economia do mundo, reforçando sua posição de liderança no setor.

Segundo fontes, nas conversas que mantém com representantes de comércio dos EUA, o governo vai propor aos EUA a exclusão de alguns itens do tarifaço de 50%, como suco de laranja, café e Embraer.

A declaração do secretário americano foi feita no segundo dia de negociações comerciais entre EUA e China, que acontecem em Estocolmo. Segundo Lutnick, as conversas têm como foco a revisão de tarifas impostas anteriormente, que chegaram a 125% de ambas as partes.

Falando a repórteres em Estocolmo, o negociador comercial chinês Li Chenggang informou que China e EUA concordaram em estender a trégua tarifária. Ele no entanto, não forneceu detalhes sobre a extensão da medida.

— As negociações foram francas e aprofundadas. Ambos os lados continuarão mantendo uma comunicação próxima daqui para frente — afirmou Li.

A negociação com a União Europeia também foi abordada por Lutnick. Ele afirmou que muitas das questões em torno do acordo comercial entre os EUA e o bloco europeu ainda estão em aberto, e que ainda há “muita negociação pela frente”.

— Eu espero continuar conversando com o pessoal de comércio da Comissão Europeia? Sim, eles me ligaram esta manhã para falar sobre outros assuntos, como serviços digitais, impostos e o ataque às nossas empresas de tecnologia — isso vai estar na mesa —disse Lutnick à CNBC, acrescentando:

Mudanças tarifárias nos países

- Tarifa anunciada por Trump em abril e nova taxa ameaçada pelos EUA desde então **para entrar em vigor em 1º de agosto**
- Tarifa recíproca básica ou negociação pausada
- Tarifa anunciada por Trump em abril e **patamar final após negociação**



Mudanças tarifárias — Foto: Criação O Globo

— Há outras coisas que eles gostariam, como aço e alumínio, que não foram incluídas neste acordo e que também estarão na mesa.

O presidente Donald Trump, e a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, concordaram no fim de semana com um acordo parcial que imporá tarifas de 15% sobre a maioria das exportações do bloco, além do compromisso de comprar US\$ 750 bilhões em produtos energéticos americanos e investir US\$ 600 bilhões nos EUA. Segundo o acordo, a tarifa média do bloco sobre produtos americanos deverá cair para menos de 1%.

Embora o pacto tenha reduzido o risco de uma guerra comercial que poderia causar um golpe severo na economia global, investidores e alguns líderes da União Europeia expressaram preocupações quanto aos termos do acordo e se ele trará estabilidade às relações transatlânticas.

Mudanças tarifárias — Foto: Criação O Globo

As duas partes agora buscarão concluir, até 1º de agosto, uma declaração conjunta sem força legal que ampliará alguns dos elementos negociados durante o fim de semana, segundo um alto funcionário da União Europeia. Uma vez finalizada essa declaração, os EUA começarão a reduzir as tarifas sobre setores específicos.

Mas, como destacaram os comentários de Lutnick, ainda há incertezas em relação a diversas questões importantes, incluindo as exportações de metais da UE, que atualmente enfrentam uma tarifa de 50%. A União Europeia está pressionando por uma cota de metais que reduziria as tarifas sobre um determinado volume de produtos, de acordo com um funcionário. Também há discussões sobre a possibilidade de alguns produtos, como vinhos e destilados, ficarem isentos da tarifa de 15%.

Além disso, há ceticismo quanto à capacidade da UE de cumprir sua promessa de comprar US\$ 750 bilhões em energia americana ao longo de três anos. No ano passado, as importações de energia do bloco provenientes dos EUA foram inferiores a US\$ 80 bilhões.

A pressa de Trump em garantir acordos comerciais com parceiros importantes fez com que sua administração aceitasse uma série de pactos, mas muitos deles deixaram questões-chave sem solução.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 29/07/2025

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

PETROBRAS GASTA R\$ 4 MILHÕES DIÁRIOS COM SONDA PARADA NO PARÁ À ESPERA DE AUTORIZAÇÃO DO IBAMA

A embarcação foi contratada para explorar o poço Morpho, na Bacia da Foz do Amazonas

Por Denise Luna (Broadcast)



Navio-sonda a serviço da Petrobras Foto: Cezar Fernandes

A demora na marcação da Autorização Pré-Operacional (APO) pelo Ibama para a Petrobras explorar o poço Morpho, no bloco FZA-M-59, na Bacia da Foz do Amazonas, na Margem Equatorial brasileira, tem provocado insatisfação na estatal. A companhia desembolsa mais de R\$ 4 milhões por dia para manter a sonda ODN II pronta para operar.

Na semana passada, o Ibama marcou uma reunião com a empresa para 12 de agosto, intervalo considerado excessivo e desnecessário pela Petrobras, que esperava realizar a APO nessa época.

Parada há um mês em frente a Belém, no Pará, a ODN II foi contratada em 2023 para explorar o poço Morpho e permaneceu na locação por quase seis meses, aguardando aval do Ibama. Em junho daquele ano, após cansar de esperar o sinal verde do órgão ambiental para prospectar a área, a Petrobras transferiu o equipamento para operações na Bacia de Campos.

Retorno à região Norte ocorreu em maio

A sonda retornou ao Norte do País em maio deste ano, depois de o Ibama autorizar a limpeza da unidade para remover coral-sol do casco e evitar contaminação na Bacia da Foz do Amazonas. A sinalização positiva levou a estatal a apostar que a licença ambiental sairia em julho, o que não ocorreu. Agora, a expectativa é de que a APO seja realizada em agosto e, em seguida, o Ibama emita a licença de exploração.

A Margem Equatorial brasileira é considerada a última grande fronteira de hidrocarbonetos no País. A Petrobras pretende perfurar a região para verificar se os reservatórios no lado brasileiro são tão prolíferos quanto os localizados na vizinha Guiana e no Suriname, onde já foram descobertos mais de 11 bilhões de barris de óleo equivalente.

A reposição de reservas é necessária porque o pré-sal deve entrar em declínio já na próxima década. Sem novas descobertas, o País pode voltar a importar petróleo, prática que abandonou em 2006, quando se tornou autossuficiente com as jazidas do pré-sal.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 29/07/2025

EMBRAER DIZ ESTAR 'ATIVAMENTE ENGAJADA' PARA RESTAURAR ALÍQUOTA ZERO DE IMPORTAÇÃO DOS EUA

Companhia afirma ter confiança de que 'os governos brasileiro e dos EUA chegarão a um acordo satisfatório para ambos os países'

Por Célia Froufe (Broadcast)

BRASÍLIA - A Embraer informou que está "ativamente engajada" com as autoridades para buscar restaurar a alíquota zero para as exportações de aeronaves para os Estados Unidos.

O presidente americano, Donald Trump, anunciou que as vendas brasileiras serão sobretaxadas em 50% a partir da sexta-feira, 1º.

"Continuamos confiantes de que os governos brasileiro e dos EUA chegarão a um acordo satisfatório para ambos os países, retomando a isenção de tarifas para o setor aeronáutico", informou a companhia por meio de nota.



Segundo Embraer, tarifas podem 'impactar significativamente' receita e investimentos futuros da empresa Foto: Embraer/Divulgação

A empresa também afirmou que vê com preocupação o risco de os Estados Unidos elevarem suas tarifas, pois poderia "impactar significativamente" a receita e investimentos futuros da empresa, bem como os clientes e fornecedores da companhia nos EUA.

"Qualquer impacto material será informado durante nossa teleconferência de resultados financeiros do segundo trimestre, marcada para o dia 5 de agosto."

Em entrevista ao jornal Valor Econômico nesta semana, o presidente da Embraer, Francisco Gomes Neto, afirmou que teve encontros nos últimos dias com os secretários americanos do Comércio, Howard Lutnick, do Tesouro, Scott Bessent, e dos Transportes, Sean Duffy, além do representante comercial Jamieson Greer.

Ele disse ainda contar com o engajamento do vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, com quem tem mantido contato.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 29/07/2025

FMI ELEVA PARA 2,3% PROJEÇÃO PARA PIB DO BRASIL EM 2025, APESAR DE TARIFAS DE TRUMP

Fundo havia cortado estimativa de crescimento do País em janeiro, em meio às incertezas comerciais; documento reforça alerta para a situação fiscal

Por Aline Bronzati (Broadcast)

WASHINGTON - O Fundo Monetário Internacional (FMI) melhorou suas projeções para a economia brasileira, a despeito do temor em torno do impacto das tarifas do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. O organismo espera que o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil cresça 2,3% neste ano, acima dos 2,0% projetados em janeiro. Trata-se de uma desaceleração em relação à expansão de 3,4% registrada no ano passado.

Para 2026, o Fundo prevê leve desaceleração, com alta de 2,1%. Nesse caso, a projeção teve melhora de 0,1 ponto percentual ante a estimativa anterior. As novas projeções constam do relatório Perspectiva Econômica Mundial (WEO, na sigla em inglês), publicado nesta terça-feira, 29.

Em janeiro, o FMI havia feito o movimento contrário, cortando a projeção de crescimento do Brasil em meio às incertezas comerciais geradas pelo tarifaço de Trump. O Brasil foi taxado em 50%, maior alíquota até o momento, prevista para entrar em vigor na sexta-feira, 1º.



FMI destacou moderação da economia brasileira depois do forte crescimento dos últimos três anos Foto: Tiago Queiroz/Estadão

Após concluir missão no País, em julho, o fundo destacou a moderação da economia brasileira depois do forte crescimento dos últimos três anos. “Espera-se que o crescimento modere de 3,4% em 2024 para 2,3% em 2025, em meio a condições monetárias e financeiras restritivas, redução do apoio fiscal e incerteza política global elevada”,

avalia o organismo.

No médio prazo, o FMI vê o ritmo de expansão doméstica acelerando para 2,5%.

Paralelamente, o fundo reforça o alerta para a situação fiscal de países como Brasil, França e Estados Unidos. “Prevê-se que várias economias, incluindo o Brasil, a França e os Estados Unidos, apresentem grandes déficits fiscais em um contexto de níveis historicamente elevados de dívida pública”, destaca o relatório.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 29/07/2025

TARIFAÇO: HÁ PERSPECTIVA DE REUNIÃO COM SENADORES REPUBLICANOS, DIZ LÍDER DE COMITIVA NOS EUA

Senador Nelsinho Trad diz que pode haver encontro, mas só se saberá resultado concreto em 1º de agosto, data do início das tarifas de 50%

Por Redação

O senador Nelsinho Trad (PSD-MS), líder da missão de senadores brasileiros a Washington para tentar reverter o tarifaço de 50% sobre produtos brasileiros nos EUA, disse nesta terça-feira, 29, que há perspectiva de reunião com um grupo de senadores republicanos.

Segundo ele, a conversa com os republicanos dará clareza se há outros fatores que estão pesando na decisão de taxar em 50% os produtos brasileiros importados pelos EUA, como a possível criação de moeda do Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).



O senador Nelsinho Trad, que lidera comitiva de parlamentares brasileiros nos EUA para tentar reveter o tarifaço de Trump Foto: Geraldo Magela/Agência Senado

Trad afirmou que a comitiva pediu a dois senadores dos EUA que pressionassem o governo americano em busca de acordo.

Segundo ele, relação a está distensionada e as conversas estão fluindo de forma tranquila, mas só haverá certeza sobre eficiência das negociações na sexta-feira, 1º de agosto, quando está previsto o início da cobrança das tarifas de 50%.

Sobre a possibilidade de o presidente Luiz Inácio Lula da Silva ligar para Trump, ele disse que “chegará momento em que a relação de alto nível deve ser feita.”

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 29/07/2025

COPOM DEVE MANTER A SELIC EM 15%, EM MEIO ÀS INCERTEZAS SOBRE O TARIFAÇO DE DONALD TRUMP

Turbulência internacional torna cenário mais nebuloso e, por isso, BC não deve se comprometer com passos futuros da política monetária no comunicado de quarta-feira, dizem analistas

Por Cícero Cotrim (Broadcast), Daniel Tozzi Mendes (Broadcast) e Anna Scabello

BRASÍLIA E SÃO PAULO — O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central começa nesta terça-feira, 29, a reunião para definir a nova taxa Selic, que será anunciada no fim da tarde de quarta-feira, 30. Para o mercado financeiro, não há mistério sobre esse número: é unânime a expectativa entre os analistas de que o juro será mantido em 15% ao ano.

As dúvidas são quando o BC começará a reduzir essa taxa e, principalmente, quanto os eventos recentes no cenário, principalmente a ameaça do presidente americano, Donald Trump, de impor tarifa de 50% aos produtos brasileiros, vão influenciar nos passos seguintes.



Integrantes do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central, que vai definir a Selic na quarta-feira, 30 Foto: Raphael Ribeiro/BC

A avaliação dos economistas é que a turbulência no cenário internacional imprime ainda mais incerteza a um quadro macroeconômico interno já conturbado e, por isso, o Copom também não deve se comprometer com os passos futuros da política monetária no comunicado que será divulgado na

quarta-feira.

Os analistas lembram que o tarifaço de Trump ainda não terá entrado em vigor no momento da decisão do colegiado. Por isso, seus efeitos ainda não estão claros.

“O mais natural é esperar um discurso neutro (do BC), sem ter muito viés de ação para os próximos passos”, diz a chefe de macroeconomia para o Brasil do UBS Global Wealth Management, Solange Srour, destacando que a desancoragem das expectativas permanece como desafio para o Comitê.

Desde a última reunião do Copom, no dia 18 de junho, as medianas do relatório Focus para o IPCA de 2025 e 2026 oscilaram para baixo, de 5,25% e 4,50% para 5,09% e 4,44%, respectivamente, mas continuam sensivelmente acima do centro da meta de inflação perseguida pelo BC, de 3%. A cotação do dólar usada no cenário de referência do Copom passou de R\$ 5,60 para R\$ 5,55.

O Índice de Atividade Econômica do BC (IBC-Br), uma espécie de prévia do PIB, caiu 0,74% em maio, abaixo do piso das estimativas do mercado. O Copom já mencionou que o arrefecimento da atividade é um “elemento essencial” do processo de convergência da inflação à meta.

No último dia 18, dois grupos de economistas do mercado financeiro relataram, em reuniões fechadas com diretores do BC, a expectativa de desaceleração mais rápida da inflação, com sinais mais claros de arrefecimento na atividade econômica.

As próprias tarifas americanas, se aplicadas, resultariam em uma diminuição do Produto Interno Bruto (PIB) e um aumento da oferta de produtos no mercado doméstico, contribuindo para reduzir o IPCA, o índice “oficial” da inflação no País.

Mas o BC ainda tem outros desafios no horizonte. Em primeiro lugar, porque as expectativas de inflação podem ter caído, mas continuam acima do centro da meta, mesmo em horizontes mais longos.

A resiliência do mercado de trabalho permanece, com a taxa de desemprego orbitando os menores níveis da série histórica. E uma retaliação aos EUA poderia colocar em xeque o efeito desinflacionário das tarifas.

“Se formos para um cenário mais adverso, que não pode ser descartado, retaliando mesmo que de forma não tarifária, e recebendo sanções além das tarifárias, o efeito desinflacionário pode ficar em xeque, porque podemos ter um aumento no prêmio de risco, e esse cenário de dólar fraco pode se inverter para o Brasil”, diz Srour. “Acho que o Copom vai colocar um risco em relação às tarifas, sem dar muito viés.”

O economista sênior e sócio da Tendências Consultoria Integrada Silvio Campos Neto também avalia que a evolução dos dados e indicadores até aqui indicam a manutenção de um discurso mais cauteloso por parte do Copom.

Mantendo o mesmo tom das últimas reuniões, o Comitê evitaria abrir qualquer flanco para permitir uma mudança na precificação do mercado, ele diz.

“Ele poderia, inclusive, manter a sinalização de que, em caso de necessidade, estaria pronto para aumentar a taxa Selic. É uma coisa pouco provável, e eu diria até que improvável. Mas pode usar essa sinalização para minimizar a percepção, no mercado, de que uma queda dos juros estaria próxima”, afirma o analista.

Juros parados

Das 44 instituições consultadas pelo Projeções Broadcast, 36 veem a Selic estacionada no atual nível pelo menos até o final do ano. Oito casas, porém, veem início do afrouxamento monetário ainda neste ano: sete em dezembro e uma em novembro.

O economista-chefe para Brasil do Barclays, Roberto Secemski, é um dos que projetam que a Selic ficará em 15% até março do ano que vem.

Ele destaca que o horizonte relevante da política monetária está se movendo para o primeiro trimestre de 2027, período para o qual o BC estima uma inflação de 3,4%, ainda acima do centro da meta, de 3%, o que justifica a necessidade da manutenção do aperto monetário nos atuais níveis.

“Não vemos nenhuma mudança relevante nessa projeção deles para os próximos meses”, diz Secemski, citando que vetores como o câmbio, que vinha ajudando na moderação das projeções de inflação desde o início do ano, passou a ser mais um foco de incerteza após o novo anúncio de tarifa dos EUA.

“O dólar chegou a ir na direção dos R\$ 5,40 e, após as tarifas, subiu para quase R\$ 5,60 e se acomodou perto disso”, diz ele, que ainda observa que as tarifas podem exigir um auxílio do governo aos setores mais afetados, gerando algum custo fiscal.

O economista-chefe do Banco Daycoval, Rafael Cardoso, vai na mesma linha e projeta que a Selic ficará parada nos atuais 15% até o primeiro trimestre de 2026. Além das reiteradas sinalizações do BC de juro parado por “período prolongado”, ele cita que deve haver uma materialização mais clara da perda de tração da atividade doméstica antes de qualquer discussão sobre afrouxamento monetário.

“Acreditamos que o desenrolar do cenário, com a desaceleração da atividade e a inflação mais baixa no segundo semestre, ajude a manter as expectativas mais comportadas. Ao mesmo tempo, o BC vai vislumbrar em seus modelos uma inflação mais próxima à meta no começo do próximo ano”, diz o economista.

Para ele, porém, há possibilidade de esse início do ciclo de cortes ser adiado, caso a economia e a inflação não percam força conforme o esperado.

Para Nicolas Borsoi, economista-chefe da Nova Futura Investimentos, a janela para início do ciclo dos cortes de juros deverá estar aberta já no último mês deste ano. Ele não espera, porém, que o BC emita qualquer sinalização nesse sentido já na comunicação da reunião desta semana.

“O BC deve evitar ao máximo fazer grandes mudanças no tom da comunicação. Obviamente que houve acontecimentos importantes, principalmente o tarifaço dos EUA, mas a postura deve ser a de não mexer muito no comunicado.”

Ainda assim, Borsoi avalia que movimentos recentes de deflações fortes nos preços no atacado devem ajudar a moderar o IPCA corrente ao longo do segundo semestre. Isso, aliado a uma atividade doméstica que já começou a apontar para baixo em alguns dados importantes no segundo trimestre tende a dar conforto ao BC para começar a cortar os juros, ainda que de maneira parcimoniosa.

“Temos essa visão mais construtiva de que não será preciso aguardar até o fim do ano que vem para cortar juros”, diz ele, que projeta Selic de 14,75% no fim de 2025 e de 12,5% no fim de 2026.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 29/07/2025



VALOR ECONÔMICO (SP)

SOB GESTÃO MOTTA, GRUPOS POLÍTICOS DA PARAÍBA GANHAM PROTAGONISMO NA CÂMARA

Parlamentar tenta equilibrar disputas de clãs no Estado para manter influência em 2026

Por Beatriz Roscoe e Murillo Camarotto — De Brasília



Hugo Motta: Pai do presidente da Câmara pode ser “candidato natural” ao governo da Paraíba em 2026, mas deputado articula composição eleitoral — Foto: Kayo Magalhães/Câmara dos Deputados

Velhos conhecidos até mesmo nas dependências do Congresso, com seus nomes em alas, salas, corredores e edifícios do Poder Legislativo, os clãs e dinastias políticas da Paraíba passaram também a protagonizar nos últimos meses a condução de projetos estratégicos na Câmara dos Deputados. Desde que assumiu a presidência da Casa, Hugo Motta (Republicanos-PB) contemplou as principais forças políticas do Estado com comandos de comissões e relatorias importantes, em uma estratégia para evitar grandes atritos antes de o cenário eleitoral se consolidar, tanto no plano nacional quanto o estadual.

Com essa estratégia, ao mesmo tempo em que flutua entre afagos e confrontos com governo e oposição em Brasília, também equilibra os pratos da sucessão de 2026 no Estado, seu reduto eleitoral.

“O que se tenta costurar é um grande acordão de partidos e famílias tradicionais do Estado, com ‘cachorros grandes’ da política paraibana. Haverá algumas disputas por espaços, mas essa chapa

majoritária tende a reproduzir a fisiologia política do Estado”, disse o doutor em Ciência Política e professor da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) José Artigas.

Entre os temas que ficaram sob a batuta de conterrâneos de Motta está a relatoria da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), entregue ao deputado Gervásio Maia (PSB-PB) após Motta reconfigurar um acordo com o PT. Maia é do mesmo partido do atual governador da Paraíba, João Azevedo.

Outras duas posições de destaque cedidas a políticos paraibanos foram as relatorias do projeto de regulamentação da Inteligência Artificial (IA) e o de revisão de incentivos fiscais. Cobiçadas por muitos parlamentares, elas ficaram com o influente deputado Aguinaldo Ribeiro (PP-PB), tio de Lucas Ribeiro (PP), atual vice-governador da Paraíba.

Todos esses nomes integram um arco de alianças que tende a compor a chapa governista para 2026 na Paraíba. Pelo desenho atual, Lucas Ribeiro disputaria o governo, com Azevedo e Nabor Wanderley (Republicanos), pai de Motta, nas duas vagas ao Senado. Essa configuração, contudo, ainda não está definida e há conversas sobre quem deve ocupar a cabeça da chapa.

Com um olho nessa miscelânea de forças e outro no cenário nacional ainda incerto, Motta tenta manter pontes com todos os grupos políticos. Na Paraíba, a base aliada se divide e ainda não encontra consenso para lançar uma candidatura única, mas tenta costurar acordos.

Em um aceno ao presidente da Assembleia Legislativa, Adriano Galdino (Republicanos), que também tem se apresentado como candidato a governador para dar palanque ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, Motta deu ao irmão do político, o deputado Murilo Galdino (Republicanos-PB), a presidência da comissão que discute a nova Lei dos Portos. Adriano é uma força que, apesar de integrar o arco de alianças dos partidos para a principal chapa governista em construção, tem defendido uma outra coligação - com convergência no segundo turno.

No campo da oposição, o deputado Romero Rodrigues (Podemos-PB) também já disponibilizou seu nome para concorrer ao governo e está em conversas com Pedro Cunha Lima (PSD) - que também pleiteia o cargo. Rodrigues recebeu de Motta a presidência da comissão especial que analisou a PEC dos Precatórios dos Municípios, uma das propostas de destaque do primeiro semestre dos trabalhos legislativos e que deve ajudar também o governo federal ao retirar os gastos com essa rubrica do teto de despesas do arcabouço fiscal.

Para além da oposição tradicional ao grupo de Azevedo, protagonizada por Pedro Cunha Lima, aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e a direita mais tradicional têm ganhado expressão no Estado. O senador Efraim Filho (União-PB) também pretende ser candidato ao governo, com o ex-ministro da Saúde Marcelo Queiroga (PL) disputando uma vaga no Senado. Há, ainda, a possibilidade de o deputado Cabo Gilberto (PL) compor a mesma chapa, na outra vaga ao Senado.

Na sexta-feira (25), a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL) foi à Paraíba para declarar apoio a Efraim. Após o evento, ele entregou os cargos federais que tinha no Estado. A atitude foi lida como um rompimento com o governo Lula e alinhamento a Bolsonaro. O senador, que está em meio de mandato, tem espaço para arriscar uma candidatura sem perder a cadeira em Brasília.

O Republicanos se tornou o maior partido do Estado” — José Artigas

Ele ocupa atualmente a presidência da prestigiosa Comissão Mista de Orçamento no Congresso (CMO). Apesar de a indicação ser feita pelo Senado, a escolha passa pelo crivo da Câmara, já que as duas Casas têm atuado em sintonia. Ou seja, Efraim também teve a bênção de Motta.

Na esfera nacional, o tabuleiro político ainda é incerto. Uma eventual candidatura presidencial de Tarcísio de Freitas (Republicanos), representando o campo da direita, não deve atrapalhar os planos de Motta em seu reduto, mesmo sendo do mesmo partido do governador de São Paulo. Isso porque

se nacionalmente a correlação de forças tende a se manter em torno de uma polarização entre Lula e aliados de Bolsonaro, a avaliação é de que regionalmente o comportamento do Republicanos é outro e não deve seguir as mesmas diretrizes nacionais.

“O Republicanos se tornou o maior partido do Estado, com as maiores bancadas tanto na Câmara dos Deputados quanto na Assembleia Legislativa. Azevedo tem interesse em manter aliança com Motta. A polarização da eleição nacional não se replica a nível estadual, no sentido de que o acordo entre as famílias é o que vai definir”, aponta o professor da UFPB.

O resultado do grande “acordão” no Estado tem grandes chances de sair vitorioso nas urnas e, segundo o Valor apurou, já há movimentações para que o pai do presidente da Câmara seja considerado o “candidato natural” ao governo. No entanto, asseguram fontes, ele tem dado sinais de que trabalhará por uma composição, e não para que a sua família tenha o protagonismo em 2026.

“O projeto do Motta e de sua família é maior. É se colocar na negociação, mas não impor candidatura de alguém da família. Querem aumentar o escopo da influência do Republicanos no Estado, mas sem impor o protagonismo já agora, como Nabor ser a cabeça da chapa”, analisa Artigas.

Para o professor, Motta surfará nas eleições do ano que vem como uma “eminência parda”, acima de todos os grupos, articulando acordos, influenciando fortemente o tabuleiro político nos bastidores, mas sem deixar públicas as pretensões de que a família Motta/Wanderley comande o Estado em 2026 - porém pavimentando o caminho para que isso se consolide como um projeto “natural” no futuro.

Procurado pelo Valor, Hugo Motta não se manifestou. Segundo o deputado Romero Rodrigues, a distribuição das relatorias segue critério técnico pela proporcionalidade das bancadas, consultando os líderes. “Em relação a 2026, acho muito cedo para discussão do tema”, disse, acrescentando que é preciso “ter um pouco de calma” para se avaliar o cenário. Todos os demais citados na reportagem também foram procurados e não deram entrevistas.

Sem entrar nos meandros da política local, Aguinaldo Ribeiro afirmou que em seu parecer sobre a regulamentação da IA buscará garantir direitos e, ao mesmo tempo, estimular o desenvolvimento tecnológico sem sufocar a inovação. “Nós temos a chance de posicionar o Brasil entre os países que lideram o uso ético, seguro e estratégico da IA. Essa é uma oportunidade histórica, e não podemos desperdiçá-la.”

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 29/07/2025

CK HUTCHISON BUSCA INVESTIDOR DA CHINA PARA APROVAR VENDA DE PORTOS POR US\$ 23 BI

Por Nikkei Asia, Valor — Hong Kong



Canal do Panamá: China vetou a venda dos portos à BlackRock por questão de estratégia geopolítica — Foto: Divulgação/Panama Canal Authority

A CK Hutchison Holdings anunciou na segunda-feira que planeja convidar um "grande investidor estratégico" da China continental para se juntar a um consórcio de compradores, após críticas de Pequim ao seu plano de vender dezenas de portos, incluindo dois ao redor do Canal do Panamá.

O investidor, que não foi divulgado pelo conglomerado multinacional, se juntará como um "membro significativo" de um consórcio que inclui a gestora de ativos americana BlackRock, que busca

adquirir participações nos portos. As negociações sobre um acordo que avalie as vendas de 43 portos em US\$ 22,8 bilhões expiraram no domingo, informou a empresa.

"Mudanças na composição do consórcio e na estrutura da transação serão necessárias para que a transação possa ser aprovada por todas as autoridades relevantes", de acordo com um documento divulgado pela CK Hutchison.

Acrescentou que não prosseguiria com nenhuma transação que não fosse aprovada por "todas as autoridades relevantes" e alertou que as discussões podem não levar a um acordo final.

As ações da CK Hutchison em Hong Kong subiram quase 1% após o anúncio, embora o ganho tenha caído para 0,3% no início do pregão de segunda-feira.

A CK Hutchison, fundada pelo bilionário Li Ka-shing, tem gerado polêmica, já que seu plano de desocupar portos em mais de 20 países se tornou mais um ponto crítico nas tensões comerciais renovadas entre a China e os Estados Unidos desde o retorno do presidente Donald Trump à Casa Branca em janeiro.

O grupo revelou em março um plano para vender participações em 43 portos ao redor do mundo, incluindo dois em cada extremidade do Canal do Panamá, uma importante hidrovia sobre a qual tanto os Estados Unidos quanto a China exercem influência.

Trump havia exigido a devolução do Canal do Panamá aos Estados Unidos "integralmente e sem questionamentos", enquanto o Ministério das Relações Exteriores da China alegou que a passagem não é controlada por nenhuma grande potência.

No entanto, o anúncio da venda planejada de participações portuárias para um consórcio liderado pela Terminal Investment, uma afiliada da transportadora global de contêineres MSC, e pela gestora de ativos americana BlackRock imediatamente provocou a ira de Pequim.

A mídia estatal chinesa e veículos pró-Pequim em Hong Kong publicaram uma série de denúncias sobre o desinvestimento, já que Pequim vê o potencial acordo como uma ameaça aos seus interesses nacionais.

Em abril, a Administração Estatal de Regulação do Mercado da China iniciou uma investigação antitruste sobre a venda dos megaportos.

As autoridades chinesas ameaçaram bloquear o acordo, a menos que a China Cosco Shipping, a maior transportadora do país, receba uma participação, informou o "The Wall Street Journal" anteriormente. BlackRock, MSC e CK Hutchison estão abertas à participação da Cosco, de acordo com o jornal americano.

Analistas afirmam que a inclusão de uma grande empresa chinesa pode abrir caminho para Pequim dar sinal verde para o acordo. A expectativa é de que China e Estados Unidos estendam sua imposição de tarifas durante uma reunião na Suécia esta semana, após uma forte escalada tarifária em maio. O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, provavelmente visitará a China ainda este ano com uma delegação de executivo-chefe (CEO)s, informou o "Nikkei Asia".

"Pelo menos, isso marca um sinal positivo de que as coisas estão avançando, mesmo que possam ir um pouco devagar. Eventualmente, deve haver um acordo de uma forma ou de outra", disse Gary Ng, economista sênior da Natixis. "Eu não ficaria surpreso se este acordo fizesse parte do pacote geral que está sendo discutido na Suécia."

Willy Lin, presidente do Conselho de Transportadores de Hong Kong, descreveu o desenvolvimento como "ganha-ganha para todos", acrescentando que as companhias marítimas já trabalharam com portos chineses em todo o mundo e, portanto, é improvável que levantem preocupações sobre a mudança de propriedade.

"Algumas companhias marítimas podem optar por não operar em certos portos sob pressão geopolítica, mas essa também é uma decisão comercial que elas devem considerar se não quiserem perder certos negócios", disse ele. "No final, esperamos que as considerações comerciais superem a geopolítica."

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 29/07/2025

EXCLUSIVO: COSAN TEM R\$ 15 BI EM ATIVOS À VENDA ATÉ O FIM DO ANO

O negócio mais valioso está na Argentina, que abrange uma refinaria e postos de distribuição de combustíveis

Por Mônica Scaramuzzo e Stella Fontes, Valor — São Paulo



Cosan — Foto: Reprodução / Facebook Cosan

O grupo Cosan tem um pacote de cerca de R\$ 15 bilhões de vendas de ativos até o fim do ano — boa parte dentro da Raízen, joint venture com a Shell. O negócio mais valioso está na Argentina, que abrange uma refinaria e postos de distribuição de combustíveis, seguido pelas usinas de etanol, cujo processo de venda já está em curso pela companhia.

O Valor apurou que o empresário Rubens Ometto Silveira Mello não quer abrir do controle da Rumo (ferrovias), Moove (lubrificantes) e Compass (gás natural). Outros negócios, contudo, podem mudar de mãos, a depender da proposta.

Nos últimos meses, o conglomerado começou a fazer desinvestimentos para reduzir a alta alavancagem da Raízen e da Cosan. No início do ano, Ometto vendeu a fatia de quase 5% na Vale por R\$ 9 bilhões. Mais recentemente, levantou quase R\$ 3 bilhões ao se desfazer de um pacote de usinas de geração distribuída de energia e duas unidades produtoras de açúcar e etanol — Leme e Santa Elisa, esta última considerada emblemática pela história do setor sucroalcooleiro.

A Cosan contratou bancos para reavaliar seus negócios que podem ser vendidos. O Itaú BBA está com o mandato de parte da venda de usinas de açúcar e etanol — o grupo poderá vender entre 4 e 6 unidades nos próximos meses. Já o BTG Pactual é o responsável pelos ativos da Argentina. O J.P. Morgan está levantando o portfólio do grupo.

Dentro do pacote sob o chapéu da Raízen está a rede Oxxo, parceria do grupo com a Femsa. Não há mandato em vigor, mas a companhia não descarta a venda, caso surja uma proposta interessante, segundo fontes. A Raízen tem uma fatia de 50% no grupo Nós, operador da rede Oxxo no país.

Joint venture entre companhia brasileira e a multinacional Femsa Comércio (que detém os outros 50%), o grupo Nós absorveu também as lojas de conveniência Shell Select. Segundo fontes, os investimentos elevados para executar a estratégia de crescimento acelerado da Oxxo no país drenaram recursos e ainda não entregaram as sinergias esperadas.

As vendas nessa configuração, se concretizadas, poderão reduzir o endividamento da Raízen dos atuais R\$ 34,3 bilhões para cerca de R\$ 30 bilhões — em 12 meses até março, o endividamento líquido da companhia disparou quase 80%.

A dívida líquida da Cosan, em março, estava em R\$ 17,5 bilhões.

De agosto de 2021, quando a Raízen estreou na bolsa, para cá, as ações da companhia e da Cosan acumulam forte desvalorização, de mais de 70%, segundo levantamento do Valor Data. No fechamento de ontem, o papel da Raízen estava cotado a R\$ 1,44, o menor preço desde o início das negociações na B3.

O grupo de Ometto também tem recebido propostas para negócios considerados estratégicos — casos da Rumo, Compass e Moove, além de fazendas agrícolas sob o guarda-chuva da Radar, cujo portfólio também está sob revisão.

Não há interesse de se desfazer do controle dessas empresas. No caso da Moove, a gestora CVC abriu processo para a venda de sua fatia de 30%. A Cosan até avalia vender uma parte de sua participação, mas sem perder o controle. Já os negócios de gás natural, sob o chapéu da Compass, e de ferrovias, não estão em discussão, segundo fontes.

Pessoas a par do assunto afirmaram à reportagem que o grupo já tem recebido proposta pelos negócios, que devem ser anunciados nos próximos meses.

Ometto montou o seu conglomerado nos últimos anos por meio de fusões e aquisições. Foi assim com o negócio de usinas de açúcar e álcool, que deu origem ao grupo, e foi expandindo com gás natural, logística e infraestrutura.

Há dois anos, deu um passo grande ao comprar uma fatia minoritária da Vale. Esse movimento foi considerado muito difícil de digerir no balanço do grupo em meio ao cenário de juros crescente. A ambição da Cosan em mineração comprometeu o caixa do grupo — dois anos depois, a venda da fatia foi concluída para dar fôlego à companhia.

Ometto queria ter influência política na empresa, em um momento em que a Vale discutia a transição do CEO, Eduardo Bartolomeo. A crise para a escolha do novo executivo da mineradora se arrastou por quase um ano, antes da escolha de Gustavo Pimenta, que deu início ao seu mandato em outubro do ano passado.

Procuradas, Cosan e Raízen não vão comentar o assunto.

Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 29/07/2025



AGÊNCIA BRASIL - DF

HADDAD DIZ QUE PODE HAVER CONVERSA ENTRE LULA E TRUMP SOBRE TARIFAS

Para ministro, algumas autoridades dos EUA querem negociar

Por Andreia Verdélio – Repórter da Agência Brasil



Brasília (DF), 20/03/2025 - O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, participa do programa © Marcelo Camargo/Agência Brasil

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad (foto), afirmou, nesta terça-feira (29), em Brasília, que pode haver uma conversa entre os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Donald Trump para tratar das tarifas impostas pelos Estados Unidos aos produtos brasileiros exportados para aquele país. Segundo Haddad, não há obstrução dos

canais de diálogo entre os negociadores das duas nações, entretanto, esse contato direto entre os chefes de Estado exige uma preparação protocolar mínima.

“É papel nosso, dos ministros, justamente azeitar os canais para que a conversa, quando ocorrer, seja a mais dignificante e edificante possível”, disse Haddad sobre o trabalho que vem sendo feito por ele; pelo ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, que está nos Estados Unidos; e pelo vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, que também vem dialogando com o setor produtivo.

“Tem que haver uma preparação antes para que seja uma coisa respeitosa, para que os dois povos se sintam valorizados à mesa de negociação, não haja um sentimento de viralatismo, de subordinação”, acrescentou, ao criticar as pressões da oposição para que haja pressa nas decisões.

“[Temos que] virar um pouquinho a página da subserviência e, com muita humildade, nos colocar à mesa, mas respeitando os valores do nosso país”, disse o ministro em conversa com jornalistas no Ministério da Fazenda.

Um grupo de oito senadores brasileiros também está em Washington, capital do país norte-americano, para tentar abrir um canal de diálogo com congressistas estadunidenses e discutir soluções para o tarifaço.

No último dia 9 de julho, o presidente dos Estados Unidos enviou uma carta a Lula anunciando a imposição da tarifa de 50% sobre todos os produtos brasileiros a partir do dia 1º de agosto [<https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2025-07/em-carta-lula-trump-anuncia-tarifa-de-50-produtos-brasileiros>].

Há sinais

Para Haddad já há “algum sinal de interesse” e “sensibilidade” de autoridades dos Estados Unidos para conversar. “Alguns empresários estão fazendo chegar ao nosso conhecimento que estão encontrando maior abertura lá, não sei se vai dar tempo até dia 1º”, avaliou o ministro, afirmando que não está fixado na data e que as negociações vão continuar mesmo com a entrada em vigor das tarifas.

“Estão ficando mais claros, agora, os pontos de vista do Brasil em relação a alguns temas que não eram de fácil compreensão por parte deles. A relação sempre foi amistosa entre os países, então não há razão nenhuma para que isso mude, deixar que temas alheios ao governo brasileiro sejam motivo para o recrudescimento, assim, de tensões”, afirmou o ministro da Fazenda.

O ministro contou, ainda, que o vice-presidente Geraldo Alckmin tem feito “um esforço monumental” em suas conversas com o secretário de Comércio dos Estados Unidos, Howard Lutnick. “Ontem mesmo houve uma conversa mais longa, terceira e mais longa conversa que tiveram”, observou.

O foco do governo brasileiro, segundo Haddad, é que eles se manifestem oficialmente para que possa ser mapeado o que, de fato, está em jogo e para que os negociadores encontrem uma solução, considerando o que é importante para os dois países.

Contingenciamento

Enquanto isso, já está na mesa do presidente Lula o plano de contingenciamento para ajudar empresas afetadas pelo tarifaço. O documento foi formulado pelos ministérios da Fazenda; do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços; das Relações Exteriores; e pela Casa Civil.

Vários cenários foram apresentados e, segundo o ministro Haddad, Lula tomará a decisão sobre “a escala, o montante, a oportunidade, a conveniência e a data” do pode ser colocado em vigor. Um dos cenários inclui um programa de manutenção do emprego com o mesmo propósito do que vigorou durante a pandemia de covid-19.

“Eu não sei qual é o cenário que o presidente vai optar”, afirmou o ministro da Fazenda, sem adiantar as medidas.

“O Brasil vai estar preparado para cuidar das suas empresas, dos seus trabalhadores e, ao mesmo tempo, se manter permanentemente numa mesa de negociação, buscando racionalidade, buscando respeito mútuo e estreitamento das relações”, completou o ministro.

Fonte: Agência Brasil - DF

Data: 29/07/2025

TRUMP FECHA ACORDOS FAVORÁVEIS AOS EUA E EVITA RETALIAÇÃO POR TARIFAÇÃO

Europa, Japão, Indonésia e Vietnã fecharam pacto com Trump

Por Lucas Pordeus León - Repórter da Agência Brasil



Ministério da Agricultura e Pecuária abre mais dois novos mercados na Austrália e Costa Rica. Navio Mercante; exportações; importações; comércio exterior, mercado externo; container. Foto: MAPA/Divulgação© MAPA/Divulgação

Os acordos comerciais fechados pelos Estados Unidos (EUA) com potências econômicas como União Europeia (UE), Japão, Reino Unido e Indonésia, além de Vietnã e Filipinas, foram marcados pela assimetria nas

condições impostas às partes. Enquanto Washington elevou as tarifas de importação em índices que vão de 10% e 20%, os países abriram mão de retaliar com tarifas recíprocas.

Os acordos firmados desde o início da guerra comercial, iniciada em abril, abrem ainda mais os mercados para os produtos estadunidenses. Os países também se comprometeram a aumentar os investimentos e as compras dos EUA na casa das dezenas de bilhões de dólares.



Para Nildo Ouriques, acordos são importantes vitórias do presidente dos EUA, Donald Trump. - Arquivo pessoal

O professor de economia e de relações internacionais da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Nildo Ouriques, afirmou à Agência Brasil que esses acordos, em especial, com a Europa e o Japão, são importantes vitórias do presidente dos EUA, Donald Trump.

Para Ouriques, que é presidente do Instituto de Estudos Latino-americanos (IELA) da UFSC, os acordos demonstram que são falsas as teses de que Trump seria “louco” devido a sua política tarifária e a de que os EUA seriam uma potência decadente.

“Tudo isso é consequência da concorrência entre EUA e China e o imperialismo estadunidense tem mecanismos de pressão que não deixa de lançar mão. Há uma luta pelo excedente econômico. Essas tarifas permitem que os EUA, que não conseguem competir no chão da fábrica com a China, coloquem barreira para as próprias multinacionais voltarem a operar dentro dos EUA”, comentou Nildo.

União Europeia

Anunciado nesse domingo (27), o acordo fechado pelos EUA com a UE eleva as tarifas de importações dos países europeus para 15% na maioria dos produtos – valor inferior aos 30% inicialmente anunciados por Trump. A tarifa será zero apenas para alguns produtos considerados estratégicos, como aeronaves e peças de aeronaves, certos produtos químicos, semicondutores e alguns medicamentos genéricos.

Em contrapartida, a Europa não aplicará o princípio da reciprocidade. Ao contrário, deve zerar tarifas para produtos estadunidenses. Além disso, a UE se comprometeu a investir US\$ 600 bilhões nos EUA, incluindo compra de equipamentos militares, e a comprar energia dos EUA no montante de US\$ 750 bilhões. Nenhum recurso dos EUA para União Europeia foi anunciado.

A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, comemorou o resultado, alegando que o acordo evita escalar a guerra comercial e traz previsibilidade para empresas europeias.

Por outro lado, o acordo foi criticado, principalmente, pela França. O primeiro-ministro francês, François Bayrou, disse que o acordo marca um “dia sombrio” para Europa.

“É um dia sombrio quando uma aliança de povos livres, reunidos para afirmar seus valores e defender seus interesses, resolve se submeter”, disse o líder francês em uma rede social.

Especialistas têm apontado que a Europa cedeu às pressões dos EUA. O analista de geopolítica Arnaud Bertrand destacou que, “nem remotamente”, o acordo se assemelha a algo firmado entre potências soberanas equivalentes.

“Parece, sim, o tipo de tratado desigual que as potências coloniais costumavam impor no século 19 — só que, desta vez, a Europa é a vítima”, disse em rede social.

O professor Nildo Ouriques destacou, por sua vez, que a Europa se submete às políticas dos EUA há décadas, não sendo isso uma novidade. “A Europa jamais se comportou como um contrapoder. A Europa é vassala [dos EUA] há muito tempo”, completou.

Ainda segundo Ouriques, as tarifas de Trump tendem ainda a reforçar a concentração de capital ao eliminar empresas que não poderão pagar os aumentos de custos.

“Trump está favorecendo a concentração e centralização de capital. Vão aumentar os monopólios dentro da Europa e dos EUA. Os capitais pequenos não sobrevivem se tiverem que pagar 15% a mais”, avalia.

China

Por outro lado, o especialista Nildo Ouriques comentou que a China tem margem de manobra para resistir ao cerco comercial estadunidense. “Esse movimento não afeta a China porque ela tem uma coisa fundamental, que é um chão de fábrica mais produtivo que os EUA”, finalizou.

Após elevar as tarifas contra a China a 145%, Trump recuou e fechou acordo temporário com o país, mantendo as tarifas em 30% enquanto negocia os termos de novo acordo. Pequim, que havia retaliado os EUA elevando as tarifas para 125%, aceitou reduzir as taxas para 10%.

Na semana passada, os EUA afirmaram que a pausa nas tarifas pode se estender por mais 90 dias no caso da China para dar tempo das negociações avançarem.

No caso do Brasil, as tarifas de importação de 50% sobre todos os produtos devem entrar em vigor na próxima sexta-feira (1º) e o governo brasileiro tenta, ainda sem resposta, costurar um acordo com a Casa Branca.

Japão

Na semana passada, foi fechado o acordo com o Japão de tarifas em 15% - inferior ao anunciado inicialmente, de 24%. A potência asiática não aplicará tarifas recíprocas e ainda abrirá seu mercado para carros e arroz estadunidenses. Trump disse ainda que o Japão investirá US\$ 550 bilhões nos EUA.

Como parte do acordo, o Japão deve ainda comprar 100 aviões da Boeing e aumentar os gastos em defesa com empresas dos EUA de US\$ 14 bilhões para 17 bilhões anuais. A taxa do setor automotivo japonês, que representa mais de um quarto das exportações para os EUA, também ficará em 15%. Inicialmente, o setor seria taxado em 27,5%.

Indonésia e Filipinas

Junto com o acordo com o Japão, os EUA anunciaram ainda acordos comerciais com a Indonésia, uma das principais economias da Ásia, e as Filipinas.

Em 22 de julho, Trump fechou acordo para tarifas de importação de 19% para Indonésia, abaixo dos 32% inicialmente anunciados. Além disso, a Indonésia se comprometeu a comprar aeronaves, produtos alimentícios e energéticos dos EUA estimados em US\$ 22,7 bilhões.

Em troca, o país do sudeste Asiático se comprometeu a eliminar “aproximadamente 99% das barreiras tarifárias para uma gama completa de produtos industriais, alimentícios e agrícolas dos EUA”, informaram, em declaração conjunta, a Casa Branca e o governo indonésio.

No caso das Filipinas, o acordo com os EUA também estabeleceu tarifa de importação de 19%, pouco abaixo dos 20% anunciados por Trump, mas acima dos 17% estabelecida em abril. Em contrapartida, o acordo estabeleceu tarifas zero para produtos estadunidenses entrarem nas Filipinas, segundo informou a Reuters.

Vietnã e Reino Unido

No caso do Vietnã, o acordo com os EUA estabeleceu as tarifas de exportação em 20% - menor que os 40% anunciados inicialmente – ao mesmo tempo que abriu o mercado do Vietnã com tarifas zero para produtos estadunidenses.

O primeiro acordo fechado pelos EUA em meio a guerra tarifária foi com o aliado Reino Unido ainda no dia 8 de maio. O acordo elevou as tarifas de importação em 10% para os produtos do país europeu.

Fonte: Agência Brasil - DF

Data: 29/07/2025

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

SISTEMA DE AQUAVIÁRIOS CADASTROU 1.380 OFICIAIS NOS ÚLTIMOS 3 ANOS

Por Danilo Oliveira Navegação 28/07/2025 - 23:49



Sisaqua contabiliza número de oficiais oriundos nos cursos das escolas de formação e cursos de acesso de náutica e de máquinas

O Programa de Ensino Profissional Marítimo (Prepom) planeja e executa, aproximadamente, o gerenciamento de 800 turmas por ano, capacitando cerca de 14.000 aquaviários — marítimos, fluviais e pescadores. A Marinha do Brasil informou que os cursos oferecidos para aquaviários no Prepom-2025 se mantiveram no mesmo patamar que no ano anterior. Nos últimos três



anos, 1.380 oficiais da marinha mercante, de náutica e de máquinas entraram no Sistema Informatizado de Cadastro de Aquaviários (SISAQUA).

Esses oficiais foram oriundos dos Cursos de Formação das EFOMM, dos Cursos de Acesso para Oficiais de Náutica (ACON) e de Máquinas (ACOM), do Curso de Adaptação para Segundo Oficial de Náutica (ASON) e de Atualização para Oficiais de Náutica (ATNO) e de Máquinas (ATOM). Além desses cursos, há uma expectativa de que sejam inseridos no SISAQUA, em 2025, cerca de 200 oficiais, provenientes dos Exames de Revalidação para Oficiais de Náutica e de Máquinas e do Estágio Supervisionado.

A autoridade marítima reiterou à Portos e Navios que está ciente das perspectivas futuras de incremento das atividades marítimas e que a força está buscando soluções para ampliar e manter a qualidade na formação de oficiais para a marinha mercante brasileira. “A Marinha do Brasil esteve e sempre estará com as portas abertas para ouvir, avaliar e, caso as sugestões contribuam para a segurança da navegação, prevenção da poluição hídrica e salvaguarda da vida humana no mar, levá-las em consideração e, conforme o caso, internalizá-las nas Normas da Autoridade Marítima”, afirmou em nota.

A Marinha acrescentou que as soluções passam, dentre outros aspectos, pela ampliação da quantidade de vagas oferecidas para entrada no sistema de uma quantidade maior de oficiais, sem prejudicar a qualidade dessa captação. “Nesse viés, a MB vem buscando soluções junto ao governo federal para ampliar seu espaço orçamentário, o que viabilizará novos investimentos na área de formação de pessoal da marinha mercante”, destaca a Marinha.

Uma das iniciativas é a tentativa, ainda vigente, de tornar os recursos do Ensino Profissional Marítimo (EPM) como despesa obrigatória, com a inserção de tal dispositivo na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO). A Marinha ressalta que o recebimento de uma suplementação de R\$ 40 milhões na ação orçamentária em 2024 permitiu uma série de melhorias no Sistema de Ensino Profissional Marítimo.

A autoridade marítima estima que, nos próximos anos, continuará a oferecer, na maior quantidade possível, vagas nos cursos de ASON e de ASOM. Em meados de julho deste ano, o Ciaga iniciou o curso de ASON, com oferecimento de 40 vagas.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 29/07/2025



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPIING.COM E NO LINKEDIN.COM

Este conteúdo também está disponível na www.mercosshipping.com e no www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda

Fonte : InforMS

Data: 29/07/2025